

"A vida é imortal,
não existe a morte;
não adianta morrer,
nem descansar,
porque
ninguém descansa
nem morre."
Marília Barbosa

O IMORTAL

JORNAL DE DIVULGAÇÃO ESPÍRITA

"Nascer,
morrer,
renascer
ainda e
progredir
continuamente,
tal é a lei."
Allan Kardec

Diretor Responsável: Hugo Gonçalves

Ano 58

Nº 693

Novembro de 2011

R\$ 1,50

O que é a morte

A imortalidade da alma é um dos princípios fundamentais do Espiritismo. A alma não morre jamais; o que morre e depois se desintegra é tão-somente o corpo material, instrumento de que a alma ou Espírito se utiliza no curso das chamadas existências corpóreas.

O assunto é tratado em profundidade em várias obras espíritas, especialmente em *O Livro dos Espíritos* (veja capa), obra de Allan Kardec que deu início à chamada codificação kardequiana. Conforme nos é ensinada de forma bastante clara pela doutrina espírita, morte não é o contrário de vida, pois a vida persiste sempre, estando o indivíduo encarnado ou desencarnado. Morte é o oposto de nascimento, pois tudo o que nasce um dia necessita morrer; assim o exige a lei do progresso.

Sobre o assunto lemos na introdução de *O Livro dos Espíritos*:



"A alma é um Espírito encarnado, sendo o corpo apenas, o seu envoltório. Há no homem três elementos: 1º, o corpo ou ser material, análogo aos animais e animado pelo mesmo princípio vital; 2º, a alma ou ser imaterial, Espírito encarnado no corpo; 3º, o laço que prende a alma ao corpo, princípio intermediário entre

a matéria e o Espírito.

"Tem assim o homem duas naturezas: pelo corpo, participa da natureza dos animais, cujos instintos lhe são comuns; pela alma, participa da natureza dos Espíritos.

"O laço ou perispírito, que prende ao corpo o Espírito, é uma espécie de envoltório semimaterial. A morte é a destruição do invólucro mais grosseiro. O Espírito conserva o segundo, que lhe constitui um corpo etéreo, invisível para nós no estado normal, mas que pode tornar-se acidentalmente visível e mesmo tangível, como sucede no fenômeno das aparições. O Espírito não é, pois, um ser abstrato, indefinido, só possível de conceber-se pelo pensamento. É um ser real, circunscrito, que, em certos casos, se torna apreciável pela vista, pelo ouvido e pelo tato." (*O Livro dos Espíritos, de Allan Kardec, Introdução, item VI.*)

O passamento

Na transição da vida corporal para a espiritual, produz-se um fenômeno de importância capital - a perturbação. Nesse instante a alma experimenta um torpor que paralisa momentaneamente as suas faculdades, neutralizando, ao menos em parte, as sensações. É como se estivesse num estado de catalepsia, de modo que a alma quase nunca testemunha conscientemente o derradeiro suspiro.

Dizemos quase nunca, porque há casos em que a alma pode contemplar conscientemente o desprendimento, como em breve veremos.

A perturbação pode, pois, ser considerada o estado normal no instante da morte e perdurar por tempo indeterminado, variando de algumas horas a alguns anos. À proporção que se liberta, a alma encontra-se numa situação comparável à de um homem que desperta de profundo sono; as ideias são confusas, vagas, incertas; a vista apenas distingue como que através de um nevoeiro, mas pouco a pouco se aclara, desperta-se-lhe a memória e o conhecimento de si mesma.

Bem diverso é, contudo, esse despertar; calmo, para uns, recorda-lhes sensações deliciosas; tético, aterrador e ansioso, para outros, é qual horrendo pesadelo.

O último alento quase nunca é doloroso, uma vez que ordinariamente ocorre em momento de inconsciência, mas a alma sofre antes dele a desagregação da matéria, nos estertores da agonia, e, depois, as angústias da perturbação. Demo-nos pressa em afirmar que esse estado não é geral, porquanto a intensidade e duração do sofrimento estão na razão direta da afinidade existente entre corpo e perispírito. Assim, quanto maior for essa afinidade, tanto mais penosos e prolongados serão os esforços da alma para desprender-se. Há pessoas nas quais a coesão é tão fraca que o desprendimento se opera por si mesmo, como que naturalmente; é como se um fruto maduro se desprendesse do seu caule, e é o caso das mortes calmas, de pacífico despertar.

A causa principal da maior ou menor facilidade de desprendimento é o estado moral da alma. A afinidade entre o corpo e o perispírito é proporcional ao apego à matéria, que atinge o seu máximo no homem cujas preocupações dizem respeito exclusiva e unicamente à vida e gozos materiais. Ao contrário, nas almas puras, que antecipadamente se identificam com a vida espiritual, o apego é quase nulo. (*O Céu e o Inferno, de Allan Kardec, 2ª Parte, cap. I, itens 6, 7 e 8.*)

Morte

Cruz e Souza

Longe do sentimento limitado

Da matéria em

seus átomos finitos,

No limite de um

mundo ignorado,

Celebra a morte

seus estranhos ritos.

Hinos e vozes, lágrimas e gritos

Do Espírito que,

outrora encarcerado,

Contempla a luz dos orbes infinitos

Bendizando a amargura

do passado!

*Ó morte, a tua espada luminosa,
Formada de uma luz maravilhosa
É invencível em todas as pelejas!...*

És no universo estranha divindade;

Ó operária divina da verdade,

Bendita sejas tu! Bendita sejas!...

**(Do livro Lira Imortal,
obra psicografada pelo médium
Francisco Cândido Xavier.)**

A morte e seus estágios

Em artigo publicado em 19/12/2010, na revista espírita *O Consolador* - www.oconsolador.com -, o confrade Leonardo Marmo Moreira examinou os chamados estágios da morte.

Eis a parte introdutória do mencionado artigo:

"Os estágios básicos enfrentados pelo Espírito desencarnante podem ser divididos em seis fases/situações fundamentais: A Morte propriamente dita; A Desencarnação; O Socorro Espiritual; A adaptação ao Mundo Espiritual; As Realizações; e A preparação para a Nova Reencarnação.

A morte consiste na falência biológica do organismo que permite a vida material do Espírito, ou seja, é a interrupção da vigência das condições mínimas exigidas para que o corpo físico desenvolva suas manifestações fisiológicas imprescindíveis à manifestação da vida. A morte do corpo físico pode ocorrer de forma brusca, quando um acidente físico interrompe a vida orgânica de um indivíduo minimamente saudável, ou de forma lenta e gradual, quando a velhice ou determinada doença vão desgastando, passo a passo, a vitalidade do organismo.

Nestes casos, sobretudo quando é dito popularmente que o indivíduo 'morreu de velhice' ou simplesmente 'morreu de velho', podemos inferir que ocorreu um esgotamento total do fluido vital, que é uma espécie de combustível da vida física. Além disso, o fluido vital tem participação fundamental na constituição do chamado 'cordão de prata' ou 'cordão prateado', que é o liame que une o perispírito ao corpo físico desde o momento da concepção até a desencarnação. Apesar de utilizarmos frequentemente como sinônimos os termos morte e desencarnação, a rigor, estes seriam fenômenos distintos. De fato, em nosso nível evolutivo, é rara a coincidência temporal das durações de ambos os processos. Para Espíritos que, como nós que moramos na Terra, habitam planos de Provas e Expições, é muito mais frequente o processo de morte propriamente dita ser concluído muito antes da chamada desencarnação. A desencarnação seria a desvinculação de quaisquer elos entre o perispírito e o corpo físico.

André Luiz e Irmão Jacob discorrem com profundidade sobre o tema em suas obras 'Obreiros da Vida Eterna' e 'Voltei', respectivamente. Irmão Jacob chega a afirmar que quando foi 'cortado' o chamado 'cordão prateado' entre o cadáver e seu perispírito durante o seu velório, o impacto que ele sentiu foi tão intenso que ele achou que 'estava morrendo por segunda vez'."

Morte

A.G.

Silenciosa madona da tristeza,

A morte abriu-me

as catedrais raiosas,

Onde pairam as formas vaporosas

Do país ignorado da Beleza.

Num dilúvio de lírios e de rosas,

Filhos da luz de uma

outra Natureza,

Que entornavam

no espaço a sutileza

Dos incensos das

naves harmoniosas!

Monja de olhar piedoso,

calmo e austero,

Que traz à Terra um

tênue reverbero

Da mansão das estrelas erradias...

Irmã da paz e da serenidade,

Que abriu meus olhos

na Imortalidade

À esperança de todos os meus dias!

**(Do livro Parnaso de Além-Túmulo,
obra psicografada pelo médium
Francisco Cândido Xavier.)**

Ainda nesta edição

Alessandro Viana	
Vieira de Paula	3
Celso Martins	10
Crônicas de Além-Mar	12
De coração para coração	4
Divaldo responde	12
Editorial	2
Édo Mariani	10
Emmanuel	2
Espiritismo para as crianças ..	14
Estudando a série André Luiz ..	5
Grandes vultos	
do Espiritismo	15
Histórias que nos ensinam	13
Jane Martins Vilela	13
José Soares Cardoso	12
Marcel Bataglia	11
Márcio Cruz	8
O Espiritismo responde	4
Passamento	9
Pílulas gramaticais	4
Seminários, palestras	
e outros eventos	7
Um minuto com	
Joanna de Ângelis	2

Editorial

Morte e desencarnação são ocorrências distintas

Em diversas edições publicadas no mês de novembro temos dado um certo destaque ao tema morte. Afinal de contas, é nesse mês que os cristãos dedicam um dia especial aos chamados mortos. Não é, pois, diferente a temática principal da presente edição, cuja página inicial foi inteiramente dedicada ao assunto.

Morte e desencarnação são, como sabemos, fatos distintos que não ocorrem ao mesmo tempo. Uma pessoa morre quando seu coração deixa definitivamente de funcionar, admitindo-se também, faz algum tempo, em diversos países, como válido o óbito nos casos de morte encefálica.

Desencarnação é outra coisa. Diz-se que a alma desencarna quando se completa o desligamento entre ela e o corpo físico, fato que pode demandar algumas horas e mesmo o decurso de vários dias.

Segundo a doutrina espírita, a alma continua ligada ao corpo enquanto são nela muito fortes as impressões da existência corpórea. Os indivíduos materialistas ficam retidos por mais tempo, até que a impregnação fluidica animalizada de que se revestem seja reduzida a níveis compatíveis com o desligamento. A demora nesse desprendimento é, geralmente, necessária para que o Espírito, uma vez liberto da carne, tenha menos dificuldades para ajustar-se à realidade espiritual.

Já relatamos neste jornal, mas não custa lembrar, as conclusões a que chegou Ernesto Bozzano depois de

examinar 18 casos documentados sobre as fases inerentes ao transe da morte. O assunto foi por ele relatado em seu livro *A Crise da Morte*.

Dos pontos anotados na obra citada, três merecem destaque:

1. Os Espíritos afirmam, em suas mensagens post mortem, que durante algum tempo ignoram o que, de fato, lhes ocorreu.

2. Quase todos revelam haverem passado, depois da morte corpórea, por uma espécie de “sono reparador”.

3. Todos, uma vez desencarnados, gravitam fatalmente e de modo automático para a esfera espiritual que lhes diz respeito, em obediência à “lei de afinidade”.

No tocante à perturbação após a morte, as informações de Bozzano já haviam sido relatadas por Léon Denis em seu livro *Depois da Morte*, no qual diz Denis que a separação que se dá entre a alma e o corpo é seguida por um período de perturbação, período esse que é breve para as almas justas e boas, mas longo, às vezes muito longo, para as almas culpadas, impregnadas de fluidos grosseiros.

O fato fora igualmente examinado por Allan Kardec na principal obra da doutrina espírita, na qual se diz que o estado de perturbação constitui fato natural em todas as pessoas e varia de acordo com o grau de elevação moral do desencarnante.

O desprendimento da alma – que

é o que caracteriza a desencarnação – começa pelas extremidades do corpo e vai-se completando à medida que são desligados os laços fluidicos que prendem a alma ao veículo somático.

Segundo informações constantes do cap. XIII do livro *Obreiros da Vida Eterna*, de André Luiz, obra psicografada por Francisco Cândido Xavier, há no corpo físico três regiões que demandam especial cuidado nos serviços de liberação da alma: o centro vegetativo, ligado ao ventre; o centro emocional, sediado no tórax, e o centro mental, localizado no cérebro. Foi nessa ordem que, segundo André Luiz, se processou o desprendimento de Dimas, um dos personagens do livro.

Um ponto importante que deve ser ressaltado quando falamos de desencarnação é a importância da prece no processo. Kardec relata a propósito, no livro *O Céu e o Inferno*, um interessante caso ocorrido em 1863 com o Espírito de Augusto Michel, que suplicou a um médium fosse até o cemitério orar no seu túmulo. O médium o atendeu e, no próprio cemitério, recebeu de Michel uma mensagem de agradecimento pela prece que o ajudou a libertar-se da construção que o prendia ao corpo.

Comentando o caso, Kardec observa que o costume quase geral de orar ao pé dos defuntos deve certamente provir da intuição inconsciente que há muito as pessoas têm do efeito da oração, que, como é fácil perceber, é sempre benéfica e constitui, de verdade, uma bênção em nossa vida.

Um minuto com Joanna de Ângelis

Embora a relatividade do ser físico, da existência terrena, o sentido da vida permanece inalterado. Se se depositam no corpo, apenas, todas as aspirações, à medida que ele envelhece, que se lhe diminuem as resistências e possibilidades, claro está que perdem o impacto e o objetivo. Observando-se, porém, a vida como um todo, não somente como a trajetória fisiológica, tais anseios se realizam a cada ins-

tante, arquivando-se no passado, e servem de base para novas buscas e motivações.

Não sendo o corpo mais que uma vestimenta, a sua duração é irrestrita, desgastando-se enquanto vibra, consumindo-se à medida que é utilizado. As conquistas agradáveis e as derivadas do sofrimento tornam-se parte integrante do seu conteúdo, permanecendo como valores que o enriquecem.

O importante não é o seu tempo de duração, mas a forma como é vivida, experienciada, arquivada cada etapa. Quando se encontra acumulado, vibra e tem sentido, porquanto pode ser acionado a cada instante, revivido com intensidade quando se queira, repetindo as emoções antes experimentadas.

Não há por que se temer o envelhecimento, invejar a juventude, lamentar o tempo. Esse comportamento viceja nos indivíduos imaturos. O vir-acontecer não pode influir mais na conduta, do que o já-acontecido. Os sofrimentos vivenciados, os sorrisos externados, os conhecimentos adquiridos, os recursos utilizados são todos um cabedal que não pode ser comparado ou permutado pelas interrogações daquilo que ainda não foi conseguido.

JOANNA DE ÂNGELIS, orientadora espiritual de Divaldo P. Franco, é autora, entre outros livros, de **Amor, imbatível amor**, do qual foi extraído o texto acima.

EMMANUEL

Reforma íntima

Quando a espiritualidade sublimete te clareou por dentro, passaste a mentalizar perfeição nas atitudes alheias. Entretanto, buscando, aqui e ali, padrões ideais de comportamento, nada mais recolhiste que necessidades e negações.

Irmãos que te pareciam sustentáculos da coragem tombaram no desânimo, em dificuldades nascentes; criaturas que supunhas destinadas à missão da bênção, pela música de carinho que lhes vibrava na boca, amaldiçoaram leves espinhos que lhes roçaram a vestimenta; companheiros que se afiguravam troncos na fé resvalaram facilmente nos atoleiros da dúvida, e almas que julgavas modelos de fidelidade e ternura abandonaram-te o clima de esperança, nas primeiras horas da luta incerta.

Sofres, exiges, indagas, desarvoras-te... Trilhando o caminho da renovação que te eleva, solicitas circunstâncias e companhias em que te escores para seguir adiante; contudo, se estivesses no plano dos amigos perfeitos, não respirarias na escola do burilamento moral.

O Universo é governado por

leis infalíveis.

“Dai e dar-se-vos-á” — ensinou Jesus.

Possuímos, desse modo, tão-somente aquilo que damos.

Se aspiras a receber a simpatia e a abnegação do próximo, começa distribuindo simpatia e abnegação. O entendimento na Doutrina Espírita esclarece-nos a cada um que é loucura reclamar a santificação compulsória e, sim, que é dever simples de nossa parte operar a própria transformação para o bem, a fim de que sejamos para os outros, ainda hoje, o que desejamos sejam eles para nós amanhã.

É possível estejas atravessando a estrada longa da incompreensão, pedregosa e obscura.

Façamos, porém, suficiente luz no próprio íntimo, e a noite, por mais espessa, será sempre sombra a fugir de nós.

EMMANUEL, que foi o mentor espiritual de Francisco Cândido Xavier e coordenador da obra mediúmica do saudoso médium mineiro, é autor, entre outros, do livro **Seara dos Médiuns**, do qual foi extraído o texto acima.

Assine o jornal “O Imortal” e ajude, desse modo, a divulgar o Espiritismo

Para fazer a **Assinatura** deste jornal ou renová-la, basta enviar seu pedido para a Caixa Postal 63 – CEP 86180-970 – Cambé-PR, ou então valer-se do telefone número (0xx43) 3254-3261. Se preferir, utilize a Internet. Nosso endereço eletrônico é: limb@sercomtel.com.br

A **Assinatura simples** deste periódico custa R\$ 38,00 (trinta e oito reais) por ano, aí incluídas as despesas de correio.

A **Assinatura múltipla** custa R\$ 35,00 (trinta e cinco reais) por mês, já incluídas aí as despesas de correio. Ao fazê-la, o assinante receberá todos os meses um pacote com 10 exemplares, que poderão ser distribuídos

entre os seus amigos, familiares ou integrantes do Grupo Espírita de que faça parte.

A Assinatura múltipla é a forma ideal para os Grupos e Centros Espíritas interessados na melhor divulgação do Espiritismo, dado o caráter multiplicador desse investimento.

Não é preciso efetuar o pagamento agora. Você receberá pelo correio o boleto bancário correspondente, que poderá ser quitado em qualquer agência bancária.

Mas, atenção: **EFETUAR O PAGAMENTO SOMENTE COM BOLETO BANCÁRIO OU DIRETAMENTE NO ESCRITÓRIO DO JORNAL.**

Assinale a opção de sua preferência:

() Assinatura simples

() Assinatura múltipla

Nome completo

Endereço

Bairro

Município.....Estado.....CEP.....

Telefone.....Número do fax.....

Se estiver conectado à Internet, o seu e-mail

EXPEDIENTE

O Imortal

Fundadores: Luiz Picinin e Hugo Gonçalves (25.12.53)
Sede: Rua Pará, 292 - CP 63 - CEP 86180-970 - Cambé - PR
Tel. (43) 3254-3261 - E-mail: limb@sercomtel.com.br
CNPJ/MF 75.759.399/0001-98 - Reg. Tit. Doc. Nº 5, fls. 7
 Livro da Comarca de Cambé, em 22.12.59

Diretor Responsável: Hugo Gonçalves
Diretor Administrativo: Emanuel Gonçalves
Diretor Comercial: Cairbar Gonçalves Sobrinho
Editor: Astolfo Olegário de Oliveira Filho
Jornalista Responsável: Itacir Luchtemberg

Departamentos do C.E. Allan Kardec:
 - Lar Infantil Marília Barbosa - Consultório Médico “Dr. Luiz Carlos Pedrosa”
 - Clube das Mães “Cândida Gonçalves” - Livraria e Clube do Livro
 - Gabinete dentário “Dr. Urbano de Assis Xavier” - Cestas alimentares a famílias carentes
 - Coral “Hugo Gonçalves”

Mortes violentas e planejamento reencarnatório

**ALESSANDRO VIANA
VIEIRA DE PAULA**
vianapaula@uol.com.br
De Itapetininga, SP

Inegavelmente, vivemos um período em que a violência se acentua, tomando conta, quase que integralmente, da mídia televisiva e escrita. São notícias diárias de sequestros, roubos, estupros, homicídios e mortes causadas por acidente de carro.

A violência é fruto da nossa imperfeição moral, da predominância dos instintos agressivos (adquiridos pelos Espíritos nas vivências evolutivas no reino animal), que a razão ainda não converteu em expressões de amor.

Neste período de transição planetária, vivenciamos o ápice das provas e expiações, de forma que a violência atinge índices alarmantes, praticada por Espíritos ainda primários, que não desenvolveram os sentimentos nobres, os quais, nesse processo de expurgo evolutivo (separar o joio do trigo, como ensinava Jesus), após a desencarnação, já não terão mais condições vibratórias de reencarnar no planeta Terra. Lembremos, ainda, a assertiva de Jesus: Os mansos herdarão a Terra.

Anote-se que a tônica deste artigo é abordar a incidência do planejamento reencarnatório nos casos de mortes violentas, isto é, a vítima teria que desencarnar dessa maneira? E o agressor, também teria assumido esse papel de algoz antes de reencarnar?

Alguns autores espíritas defendem a ideia de que a morte causada pela violência alheia não fazia parte do contexto reencarnatório, em virtude de que ninguém reencarna para o mal, portanto o agressor não havia planejado matar alguém, de tal sorte que a vítima desencarnaria em função

do mau uso do livre-arbítrio daquele, isto é, do agressor.

Em que pese o nosso respeito por aqueles que nutrem esse tipo de ponto de vista, sabemos que as vítimas que desencarnam em razão da violência alheia estão inseridas, basicamente, em três tipos de situações:

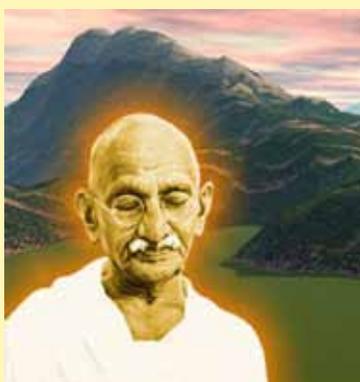
1) Prova – a vítima vivencia uma situação de violência que gera a sua desencarnação, o que lhe trará um teste, um desafio para que ela exercite as virtudes no sentido de perdoar sinceramente o agressor (gera aprendizado, evolução – esse tipo de morte foi solicitado pela vítima antes de sua reencarnação). Lembremos que prova pressupõe avaliação, ou seja, colocar em teste as virtudes aprendidas. Caso vença moralmente a situação, podemos dizer que o Espírito alcançou determinada virtude.

2) Expição – são as situações mais frequentes. A vítima foi autora de violência em vidas anteriores que lesou alguém e, como não se liberou desse compromisso através do amor, sofre as consequências na atual existência. Expiar é reparar, quitar, harmonizar-se com as leis divinas.

3) Missão – algumas almas nobres morrem de forma violenta, uma vez que seus exemplos de amor e tolerância geram antipatias nas pessoas mais embrutecidas. Menciono como exemplos os casos de Jesus e Gandhi.

Segundo o Espiritismo, somente morreremos quando chegar a nossa hora, exceto os casos de suicídio

Notem que estamos abordando a questão das violências mais graves, que acabam gerando a nossa desencarnação, pois as violências menores que vivenciamos em nosso cotidiano, tais como calúnias, traições, indiferença e outras são,



Gandhi, o apóstolo da paz cuja morte emocionou o mundo todo

normalmente, circunstâncias naturais da vida num mundo atrasado moralmente como o nosso, a estimular nosso aprendizado espiritual (veja questão nº 859 do Livro dos Espíritos). Jesus já nos orientava: “No mundo só tereis aflições”.

Dessa forma, à luz do Espiritismo e da justiça divina (a cada um segundo suas obras), temos a certeza de que a desencarnação violenta fazia parte de seu cronograma reencarnatório.

Aliás, O Livro dos Espíritos, na questão nº 853-a, nos ensina que nós somente morreremos quando chegar a nossa hora, com exceção do suicídio, conforme acima exposto.

Não há acaso, mesmo nas hipóteses de “bala perdida” e erro médico. Não há desencarnação casual, produzida por falha de terceiros ou mau uso do livre-arbítrio alheio.

Caso não tenha chegado a hora de morrer, os benfeitores espirituais interferirão para evitar essa afronta às leis divinas, como inúmeros casos que conhecemos (veja o capítulo X - lei de liberdade - da 3ª parte do Livro dos Espíritos, no subcapítulo “fatalidade”).

A questão crucial diz respeito aos autores dessas violências graves. Concordo que ninguém reencarna com o compromisso de matar outra pessoa (veja questão nº 861 do Livro dos Espíritos).

Quando, por exemplo, o agressor opta por assassinar alguém, ele o faz em virtude de sua inferioridade espiritual, ou quando atropela alguém por estar alcoolizado e/ou em excesso de velocidade, o faz em razão de sua imprudência, de forma que, em ambas as hipóteses, está usando indevidamente sua liberdade de escolha e ação, o que lhe gerará compromissos expiatórios.

Consigne-se, ainda, que num mundo de provas e expiações, como a Terra, há muitos Espíritos na faixa evolutiva do primarismo, que se comprazem na violência e na imprudência, de forma que não faltarão matéria-prima nem instrumentos para que se cumpram as leis divinas quando algum Espírito necessite desencarnar de forma violenta.

Não há, segundo o Espiritismo, dia e hora certa para a desencarnação, mas um período provável

Assim sendo, quando a vítima reencarna com o compromisso de morrer violentamente, não haverá nesse momento algum Espírito predeterminado a matá-la, que assuma esse compromisso reencarnatório antes de nascer, mas haverá na Terra inúmeros Espíritos atrasados que, ao dar vazão à sua inferioridade (violência e/ou imprudência), ceifarão a vida daquela pessoa, sua vítima. Esses autores da violência funcionarão como instrumentos das leis divinas. Todavia, tal situação não os isentará das consequências morais e espirituais de suas ações, pois, repita-se, os agressores não estavam predeterminados a agirem dessa forma, poderiam ter elegido outro tipo de conduta, e foi Jesus quem nos ensinou que os escândalos eram necessários, mas ai de quem os causar.

Para fixar o ensino, recordemos

o recente e trágico caso da escola de Realengo, na cidade do Rio de Janeiro. O assassino poderia ter deixado de agir daquela forma, pois ele não havia planejado aquilo na espiritualidade (antes de nascer), e se não tivesse adentrado na escola e efetuado os disparos com a arma de fogo, os menores que morreram naquela circunstância sobreviveriam, mas, mais adiante (dias, semanas ou meses – não há dia e hora certa para a desencarnação, mas um período provável), desencarnariam em outra situação violenta.

Poder-se-ia perguntar: Mas como o agressor identifica a pessoa que deve desencarnar? Aprendemos com o Espiritismo que o indivíduo que deve desencarnar de forma violenta, notadamente nos casos de expiação, tem uma vibração espiritual específica, que denuncia e reflete esse débito, de forma que o agressor, inconscientemente, identifica-se com aquele e promove-lhe a desencarnação. É essa particularidade vibracional que, da mesma forma, explica outros tipos de violência (estupro, roubos, sequestros,...), fazendo com que o autor do delito aja em desfavor daquele que deve vivenciar a situação traumática.

É dessa maneira que compreendemos a justiça divina, mas convém enfatizar que a lei divina maior é a lei de amor, portanto, conforme assevera o apóstolo Simão Pedro, o amor cobre uma multidão de erros, de tal sorte que aquele que venha com o compromisso expiatório de desencarnar de forma violenta, poderá amenizar ou diluir integralmente esse débito com as leis divinas através do bem que realize em sua vida, que poderá libertá-lo de uma possível desencarnação violenta. Não nos esqueçamos de que Deus é amor.

**Escritório de Advocacia
Civil e Trabalhista**
Dr. Pedro João Martins
52983/OAB-PR
Tel. 43 3324-5635
Av. Higienópolis, 32 - Cj. 702
Londrina - PR

Central Malhas A Malha que Veste Você!
FONE/FAX: (43) 3337-3040
MALHAS E AVIAMENTOS PARA CONFECCIONISTAS
Rua Bahia, 105 - Centro
Londrina - PR - CEP 86026-020
E-mail/MSN: centralmalhas@hotmail.com
www.centralmalhas.com.br

45
1962
2007
PENNACCHI
Em todos os momentos com você

INCORPAST
INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE PASTAS LTDA.
“Sinônimo de Qualidade
Garantia de Durabilidade”
www.incorpast.com.br
Av. Portugal, 774 - Fone: (43) 3341-2529
CEP 86046-010 - Jardim Igapó - Londrina - PR

De coração para coração

ASTOLFO O. DE OLIVEIRA FILHO - aoolho@gmail.com
De Londrina

As imperfeições morais são estradas de acesso aos maus Espíritos

Que o planeta Terra é constituído, em grande parte, por Espíritos moralmente bastante atrasados, eis um fato que poucas pessoas ignoram. Não admira, portanto, ver por toda a parte sinais dessa inferioridade, tanto no hemisfério norte quanto no hemisfério sul, não importa a filosofia religiosa cultivada por esse ou aquele povo. Os desmandos de Kadafi e sua morte, ocorrida no mês passado, são mais um exemplo do que dizemos.

Como consequência dessa inferioridade moral, são muito numerosos os Espíritos inferiores que habitam o plano espiritual, que é uma espécie de reflexo do que se verifica no plano corpóreo, que é este em que vivemos. A ação desses Espíritos, capaz de influenciar nossos pensamentos e nossos atos,

constitui, pois, parte integrante das dificuldades enfrentadas pela Humanidade terrena.

Um dos resultados dessa ação é a obsessão, definida pelo Espiritismo como sendo o domínio que alguns Espíritos logram adquirir sobre certas pessoas. Em seu livro *A Gênese*, Kardec a conceitua como a ação persistente que um Espírito mau exerce sobre um indivíduo. Essa ação – explica o Codificador do Espiritismo – pode variar desde uma simples influência moral até a perturbação completa do organismo.

As faculdades mediúnicas – não é difícil entender – tornam-se bastante prejudicadas pela obsessão, visto que os chamados obsessores, criaturas notoriamente de natureza inferior, não são

movidos por sentimentos nobres e podem levar as pessoas por eles dominadas à realização de atos que normalmente não praticariam.

Em um processo obsessivo os Espíritos agem, inicialmente, de maneira sutil, com que buscam interferir de modo gradativo na mente do encarnado, atingindo, em dado tempo, situações extremas de completo domínio. A ação do obsessor pode ser reconhecida, no início, como uma força psíquica a interferir nos processos mentais, uma vontade dominada por outra vontade, ou uma inquietação crescente sem motivo aparente.

Da mesma forma pela qual as enfermidades orgânicas se instalam onde existe carência nos mecanismos de defesa, a obsessão manifesta-se nas mentes cujas

imperfeições morais e atitudes do pretérito e do presente deixaram marcas profundas no Espírito. Alguns vícios, contudo, devem ser alinhados entre os fatores que favorecem a obsessão, por se constituírem em dano para o corpo e para a mente. O alcoolismo, o uso das chamadas drogas ilícitas, a sexualidade desequilibrada, a glutonaria, a maledicência, a ira, o ciúme, a inveja, a avareza, o egoísmo, eis fatores que concorrem, sem dúvida, para a instalação ou o agravamento do processo.

O alcoolismo, pelas consequências orgânicas, morais e sociais que acarreta, é veículo de processos obsessivos cruéis, bem como do vampirismo, do qual podem derivar sérias lesões na organização fisiopsíquica do encarnado.

As drogas ilícitas, por atuarem no sistema nervoso, permitem o ressurgimento de impressões do pretérito, as quais, misturadas às frustrações do presente, desequi-

libram a emotividade, oferecendo vasto campo de atuação para os desencarnados em desespero emocional. A sexualidade desequilibrada permite a sintonia com consciências desencarnadas que vivem em indescritível aflição e que se hospedam nas mentes encarnadas, absorvendo energias vitais e gerando obsessões degradantes. A glutonaria, a maledicência, a ira, o ciúme, a inveja, a avareza e o egoísmo são igualmente – como todas as imperfeições morais – estradas de acesso para Espíritos de natureza inferior que, num processo de sintonia, se alimentam de nossas imperfeições, influenciando nossos pensamentos e nossas ações.

A conclusão de tudo isso é evidente: não sendo combatidas ou neutralizadas, essas influências tornar-se-ão cada vez mais persistentes, podendo constituir-se em um processo obsessivo cruel e progressivo, capaz de levar o indivíduo até mesmo à loucura.

O Espiritismo responde

Uma leitora pergunta-nos se pode ocorrer uma gravidez sem que haja Espírito ligado ao corpo da criança. A resposta é sim, conforme aprendemos nas questões 136 e 356 d' *O Livro dos Espíritos*, de Allan Kardec.

Eis o que, de forma resumida, essas questões nos informam:

O Livro dos Espíritos, questão 136:

1. A alma independe do princípio vital.
2. O corpo físico não é mais que um envoltório e pode existir sem a alma.
3. A vida orgânica pode animar um corpo sem alma, mas a alma não pode habitar um corpo privado de vida orgânica.

L.E., questão 356:

1. Entre os natimortos há alguns a cujos corpos nenhum Espírito esteve destinado.
2. Tais crianças só vêm por seus

pais e algumas vezes pode chegar a termo de nascimento um ser dessa natureza, mas ele não sobrevive.

3. Toda criança que vive após o nascimento tem forçosamente encarnado em si um Espírito.

4. Que seria esse ser se assim não acontecesse? Não seria um ser humano.

A frustração causada pela morte da criança é, sem dúvida, uma prova ou uma expiação para os pais. Resta saber por que, não existindo Espírito ligado à criança, a gestação prossegue normalmente e o corpo do bebê se forma no ventre materno.

André Luiz trata do assunto em seu livro *Evolução em Dois Mundos*, 2ª parte, cap. XIII, no qual nos transmite as informações abaixo resumidas:

1. Em todos os casos em que há formação fetal, sem que haja a pre-

sença de entidade reencarnante, o fenômeno obedece aos moldes mentais maternos.

2. Dentre as ocorrências dessa espécie há, por exemplo, aquelas em que a mulher, em provação de reajuste do centro genésico, nutre habitualmente o vivo desejo de ser mãe.

3. Ela impregna as células reprodutivas com elevada percentagem de atração magnética, pela qual consegue formar, com o auxílio da célula espermática, um embrião frustrado que se desenvolve, embora inutilmente, na medida da intensidade do pensamento maternal.

4. Seu pensamento opera por meio de impactos sucessivos condicionando as células do aparelho reprodutor, que lhe respondem aos apelos segundo os princípios de automatismo e reflexão.

Pílulas gramaticais

Existem em nosso idioma palavras que mudam de sentido ao receber o acréscimo de um singular “s”.

Assim é que as palavras **costa** e **costas** têm significados diferentes.

Costa significa: litoral; porção de mar próxima da terra; encosta, declive.

Costas, além de ser o plural de **costa**, significa: a parte posterior do tronco humano; dorso, lombo, costado; a parte posterior de vários objetos; encosto; o lado oposto; reverso; em um livro, o lado correspondente ao fim do texto.

Desse modo, diremos:

- Ele percorreu de barco toda a costa.
- Meu filho caiu e machucou as costas.
- A costa da África é cheia de acidentes.
- As costas da mulher ficaram bastante feridas.

A palavra **costas** está presente também em diversas expressões

conhecidas:

Carregar nas costas: numa tarefa que exija esforço de um grupo, fazer praticamente sozinho o trabalho de (todos); carregar.

Desejar ver pelas costas: desejar a ausência, o desaparecimento de (alguém).

Mostrar as costas: fugir.

Ter as costas largas: estar sob a proteção de alguém; ter as costas quentes, ter costas quentes, ter santo forte; ser capaz de arrostar responsabilidades, encargos, culpas, etc.

Ter as costas quentes: estar sob a proteção de alguém.

*

Croqui [do fr. croquis], que significa esboço, em breves traços, de desenho ou de pintura, escreve-se assim mesmo, sem “s” no final. Diremos **croquis** quando quisermos nos referir a diversos esboços..

O mesmo ocorre com a palavra **chassi** [do fr. châssis], que também não se escreve com “s” no final.

 **CLUBE DO LIVRO**
Marília Barbosa
Um livro ao mês
à R\$ 15,00
Rua Pará, 292 -
Telefone: (43) 3254-3261 - Cambé
E-mail - limb@sercomtel.com.br

 **IRMAOS**
CORREIA
SOLADO - SALTO PERCINTA e
TUBOS DE ESGOTO DE PNEUS
Fone: (43) 3254-3334 - Fax: 3252-3222
ROD - PR - Paulo Henrique Pennacchi, 444
Km - 2 - CEP-86702-620 - ARAPONGAS - PR.

 **psl**
HARAS
BOM SUCESSO
Fone: 43 3324-0470 9105-9500
Cambé - PR

Estudando a série André Luiz

Os Mensageiros

André Luiz

(Parte 15)

THIAGO BERNARDES
bernardes.thiago2@gmail.com
De Curitiba

Continuamos a apresentar o texto condensado da obra **Os Mensageiros**, de André Luiz, psicografada pelo médium Francisco Cândido Xavier e publicada pela editora da Federação Espírita Brasileira.

Questões preliminares

A. Que cuidados tiveram os mentores espirituais nos preparativos da reunião realizada na casa de Isabel?

Os preparativos da reunião, que foram feitos bem antes do início da sessão, foram intensos. Irmãos dividiram a sala de modo singular, utilizando longas faixas fluídicas, destinadas a limitar a zona de influência dos sofedores que seriam trazidos à reunião. O ar foi magnetizado pelos Espíritos, impregnando o ambiente de elementos espirituais necessários ao êxito do trabalho, e vigilantes se espalharam em derredor da moradia singela. (*Os Mensageiros, cap. 43, págs. 224 a 226.*)

B. Os enfermos desencarnados atendidos com passes magnéticos foram igualmente beneficiados?

Os passes de reconforto aos enfermos desencarnados deram início aos atendimentos, mas Aniceto explicou, quanto aos resultados, que alguns se sentiriam curados, outros acusariam melhoras, mas a maioria continuaria impermeável ao serviço de auxílio. O que nos deve interessar, portanto, é a semeadura do bem; os resultados pertencem ao Senhor. (*Obra citada, cap. 44, págs. 229 a 233.*)

Texto para leitura

70. **Preparativos da reunião** - Um pouco antes das dezoito horas, o salão da casa de Isabel já estava repleto de trabalhadores espirituais. Irmãos dividiam a sala de modo singular, utilizando longas faixas fluídicas, destinadas a limitar a zona de influência dos sofedores que seriam trazidos à reunião. O próprio ar era magnetizado pelos Espíritos, impregnando o ambiente de elementos espirituais necessários ao êxito do trabalho. Isabel e Joanhina limpavam o recinto e puseram uma toalha

muito alva sobre a mesa, além de pequenos recipientes de água pura. Vigilantes se espalharam em derredor da moradia singela. Pouco depois começaram a chegar os necessitados desencarnados. Rostos esqueléticos causavam compaixão; pareciam cadáveres erguidos do túmulo. Muitos estampavam no rosto profunda angústia. Senhoras em pranto eram numerosas. Alguns mantinham as mãos no ventre, calcando regiões feridas. Não eram poucas as que traziam ataduras e faixas. Diante dos olhos tinha-se uma autêntica reunião de “coxos e estropiados”, conforme a alusão evangélica. Aniceto explicou então que não seriam admitidas no recinto entidades perversas, porque a casa de Isabel e Isidoro não estava preparada para atendê-las. (Cap. 43, págs. 224 a 226)

71. **Passes de reconforto** - O cenário lembrava o ambiente das Câmaras de Retificação da colônia “Nosso Lar”. Começam então os passes de reconforto aos enfermos desencarnados. André é conclamado a esse serviço pela primeira vez. Uma senhora profundamente abatida e cega foi a primeira a ser atendida por André Luiz. O tracoma tirara-lhe a visão. (*N.R.: Tracoma é doença contagiosa que se assenta, de preferência, na conjuntiva palpebral e atinge também a córnea.*) À medida que André se dispôs ao serviço do passe, uma claridade diferente começou a iluminar e a aquecer-lhe a fronte. Reparou então que enorme placa de sombra pesava sobre a fronte da mulher. Pronunciando palavras de animação, às quais ligava a melhor essência de suas intenções, concentrou suas possibilidades magnéticas de auxílio naquela zona perturbada. Em poucos instantes, a enferma desencarnada desferiu um grito de alegria: “Vejo, vejo – grande Deus! grande Deus!” E ajoelhando-se, dirigiu-se feliz a André, que não conseguia dominar as próprias emoções. A luz daquela

dádiva mostrava-lhe mais fortemente o fundo escuro de suas imperfeições e o pranto inundou-lhe as faces, até que Aniceto aproximou-se e disse, em voz baixa, que a excessiva contemplação dos resultados pode prejudicar o trabalhador. (Cap. 44, págs. 229 a 232)

72. **Resultados dos passes** - Aniceto lembrou a André que todo o bem procede do Senhor e que nós somos apenas seus instrumentos nas tarefas do amor. André recomendou então à enferma que não se impressionasse em demasia com a visão dos aspectos exteriores e voltasse o poder visual para dentro de si mesma, a fim de consagrar ao Senhor da Vida os sublimes dons da visão, e passou a atender a um irmão que falecera vitimado pelo câncer. Depois, atendeu dois ex-tuberculosos, uma senhora que desencarnara em consequência de um tumor maligno e um rapaz que falecera num choque operatório. Nenhum dos quatro últimos manifestou, porém, qualquer alívio. Persistiam neles as mesmas indisposições orgânicas e os mesmos fenômenos psíquicos de sofrimento. Aniceto esclareceu que as atividades de assistência se processam assim: alguns se sentem curados, outros acusam melhoras, mas a maioria parece continuar impermeável ao serviço de auxílio. Vicente estranhou o número de entidades perturbadas. Aniceto informou que esmagadora porcentagem desses padecimentos se deve à falta de educação religiosa – essa educação íntima e profunda que o homem nega sistematicamente a si mesmo. (Cap. 44, págs. 232 e 233)

Frases e apontamentos importantes

143. Realizar uma sessão de trabalhos espirituais eficientes não é coisa tão simples. Quando encontramos companheiros encarnados, entregues ao serviço com devo-

tamento e bom ânimo, isentos de preocupação, de experiências malsãs e inquietações injustificáveis, mobilizamos grandes recursos a favor do êxito necessário. (Aniceto, cap. 43, pág. 224)

144. Quem não deseje cuidar de semelhantes obrigações, com a seriedade devida, poderá esperar fatalmente pelos Espíritos menos sérios, porquanto a morte física não significa renovação para quem não procurou renovar-se. Onde se reúnam almas levianas, aí estará igualmente a levandade. (Aniceto, cap. 43, pág. 224)

145. Em todos os setores evolutivos, é natural que o trabalhador sincero e eficiente receba recursos sempre mais vastos. Onde se encontra a atividade do bem, permanecerá a colaboração espiritual de ordem superior. (Aniceto, cap. 43, págs. 224 e 225)

146. Já os sacerdotes do antigo Egito não ignoravam que, para atingir determinados efeitos, é indispensável impregnar a atmosfera de elementos espirituais, saturando-a de valores positivos da nossa vontade. Para disseminar as luzes evangélicas aos desencarnados, são precisas providências variadas e complexas, sem o que tudo redundaria em aumento de perturbações. (Aniceto, cap. 43, pág. 225)

147. Se fosse concedida à criatura vulgar uma vista de olhos, ainda que ligeira, sobre uma assembleia de Espíritos desencarnados, em perturbação e sofrimento, muito se lhes modificariam as atitudes na vida normal. Nessa afirmativa, devemos incluir, igualmente, a maioria dos próprios espiritistas, que frequentam as reuniões doutrinárias, alheios ao esforço autoeducativo, guardando da espiritualidade uma vaga ideia, na preocupação de atender ao egoísmo habitual. (André Luiz, cap. 43, pág. 226)

148. Demoramo-nos todos a escapar da velha concha do individualismo. A visão da universalidade custa preço alto e nem sempre estamos dispostos a pagá-lo. Não queremos renunciar ao gosto antigo, fugimos aos sacrifícios louváveis. Nessas circunstâncias, o mundo que prevalece para a alma desencarnada, por longo tempo, é o reino pessoal de nossas criações inferiores. (Aniceto, cap. 43, pág. 227)

149. Toda competência e especialização no mundo, nos setores de serviço, constituem o desenvolvimento da boa vontade. Bastam o sincero propósito de cooperação e a noção de responsabilidade para que sejamos iniciados, com êxito, em qualquer trabalho novo. (Aniceto, cap. 44, pág. 229)

150. Nunca te negues, quanto possível, a auxiliar os que sofrem. Ao pé dos enfermos, não olvides que o melhor remédio é a renovação da esperança; se encontrares os falidos e os derrotados da sorte, fala-lhes do divino ensejo do futuro; se fores procurado, algum dia, pelos Espíritos desviados e criminosos, não profiras palavras de maldição. Anima, eleva, educa, desperta, sem ferir os que ainda dormem. Deus opera maravilhas por intermédio do trabalho de boa vontade. (Narcisa, cap. 44, págs. 229 e 230)

151. A excessiva contemplação dos resultados pode prejudicar o trabalhador. Em ocasiões como esta, a vaidade costuma acordar dentro de nós, fazendo-nos esquecer o Senhor. Não olvides que todo o bem procede d’Ele, que é a luz de nossos corações. Somos seus instrumentos nas tarefas de amor. O servo fiel não é aquele que se inquieta pelos resultados, nem o que permanece enlevado na contemplação deles, mas justamente o que cumpre a vontade divina do Senhor e passa adiante. (Aniceto, cap. 44, págs. 231 e 232) (*Continua no próximo número.*)



THILEAN
ETIQUETAS
(43)3347-7193



Escritório de Contabilidade
Dom Bosco
CRC-PR CAD 4408
Abertura de firmas -
Declaração de imposto de renda
Contratos - Regularização do INSS
Rua Belo Horizonte, 1697 - Loja, 1 - Cambé - PR
Fone/Fax: (43) 3254-2244/3251-7151



CLUBE DO LIVRO
Marília Barbosa
Um livro ao mês
à R\$ 15,00
Rua Pará, 292 -
Telefax: (43) 3254-3261 - Cambé
E-mail - limb@sercomtel.com.br



TIPOGRAFIA DO
Lar Infantil
Marília Barbosa
IMPRESSOS EM GERAL
Rua Pará, 280 - Cambé - PR
Tele/Fax: (43) 3254-3261

O acesso às edições do jornal *O Imortal* e sua leitura são agora bem mais fáceis

A página que abriga este periódico na internet passa a ter um visual moderno que facilita a localização de suas edições

ANGÉLICA REIS

reis.angelica2@gmail.com
De Londrina

Os leitores deste jornal sabem que é possível ler, por meio da internet, as edições do jornal *O Imortal*, que está perto de completar 58 anos de existência. Em homenagem a esse fato e visando a facilitar a localização de suas edições, a página que o abriga apresenta, desde o mês passado, uma importante inovação que vale a pena conferir.

Na página citada podemos encontrar, na íntegra, todas as edições do jornal publicadas a partir de janeiro de 2006. Encontram-se ali, portanto, 70 edições que podem ser acessadas mediante um singelo clique.

Iniciada oficialmente no Natal de 1953, a história d'*O Imortal* confunde-se com a história do Lar Infantil Marília Barbosa, uma instituição voltada para meninas órfãs ou desamparadas fundada em março daquele mesmo ano.

Nascidos no mesmo ano, o Lar Infantil e *O Imortal* são filhos da mesma Casa: o Centro Espírita Allan Kardec, de Cambé, e nos trazem à memória, de modo quase automático, os nomes de dois baluartes do Espiritismo, a quem o Movimento Espírita do Paraná muito deve: Luiz Picinin, falecido em 2000, e Hugo Gonçalves (foto), 98 anos completados no mês passado.

Quando *O Imortal* completou 50 anos de circulação ininterrupta – em dezembro de 2003 – Hugo Gonçalves, cofundador e Diretor Responsável do periódico, escreveu o texto abaixo, publicado na edição comemorativa do primeiro cinquentenário do jornal:



Hugo Gonçalves ao lado de Alkindar Oliveira

“Fundado por Luiz Picinin, O Imortal circulou pela primeira vez, em Cambé, no dia 25 de dezembro de 1953.

É um órgão de divulgação espírita do Centro Espírita Allan Kardec.

Após a escolha do nome para o jornal, outros colaboradores foram aparecendo.

No início enfrentamos grandes dificuldades.

Foi preciso muita coragem e força de vontade.

Manter um jornal em uma cidade interiorana, que estava nascendo, e com uma única máquina impressora e ainda por cima obsoleta, não foi fácil.

As dificuldades foram superadas, os percalços foram vencidos e o jornal sobreviveu.

No início, além do seu fundador, Luiz Picinin, outros companheiros se incorporaram na luta.

André Fernandes, Joaquim

Fernandes, Antonio Sabino da Silva, Maria Kessada, Conceição Cortês, Felipe Cortês, João Corso Vargas, Antonio Padilha, Nereu Pizzaia, Arthur Bocati, José Redondo e tantos outros, como o confrade Astolfo Olegário de Oliveira Filho, a Jane Martins Vilela, o José Antônio Vieira de Paula, a Célia Xavier de Camargo.”

*

Sobre o jornal *O Imortal* e sua história foi publicada na edição 36 da revista **O Consolador** uma reportagem especial que vale a pena ler. Eis o link que remete o leitor ao texto citado: <http://www.oconsolador.com.br/36/especial2.html>

Aos internautas que queiram acessar diretamente na internet a página do jornal *O Imortal* podem fazê-lo por meio do seguinte link: <http://www.oconsolador.com.br/linkfixo/oimortal/principal.html>

Lançamento Nacional

Psicografado por **GILVANIZE BALBINO PEREIRA**

Romance do Espírito **FERDINANDO**

Edição revisada e ampliada

SALMOS DE REDENÇÃO

A passagem de Jesus pela Terra, principalmente seus últimos momentos, suas curas, seus sermões que arrebatavam multidões e os desdobramentos dos acontecimentos após a sua morte.

A história é narrada não somente pelos apóstolos e por aqueles que se converteram ao Cristianismo, mas também por quem levou a Boa-Nova para outros povos.

Lançamento no site com desconto:
www.petit.com.br

petit editora

Sinônimo de bons livros espíritas

O IMORTAL na internet

Além de circular com seu formato impresso, o jornal **O Imortal** pode ser visto também na internet, bastando para isso acessar o site www.oconsolador.com, em cuja página inicial há um link que permite o acesso do leitor às últimas edições do jornal, sem custo algum.

Para contactar a Redação do jornal, o interessado deve utilizar este e-mail: limb@sercomtel.com.br.

Clube do Livro
Nosso Lar

Livraria 1 (hum) livro por mês à R\$ 12,00

Fone: (43) 3322-1959

R. Santa Catarina, 429 - C.P. 898
Londrina - Paraná

MED CENTER

Dr. Adel Mamprim
Clínica Geral - Cirurgia
Medicina do Trabalho

(43) 3254-3233

R. Espanha, 416 - Cambé - PR

TIL

TURISMO E FRETAMENTOS

Ônibus double-deck, semi-leitos e executivos. Excursões turísticas, religiosas e empresariais. Fretamentos, Transportes de Estudantes, Translados

Rua Antônio Mano, 1055 - Jd. Pacaembú
Fone: (43) 3329-1375 - Fax: (43) 3329-6684
Londrina - Paraná - Brasil
tiltrans@sercomtel.com.br

Chafic

Tecidos por atacado

Distribuidora de tecido

Chafic Ltda

Fone: (43) 3324-3830
Rua Mossoró 529 a 541
Londrina - PR

NOVA
FORMA

TECNOLOGIA
PRODUTOS FISIOTERÁPICOS E ESPORTIVOS

VENDA E ASSISTÊNCIA TÉCNICA

FONE: (43) 3253-1212 - FAX: (43) 3251-3497
Rua Alpêneu Dutra de Souza, 110 - Jd. Santo André
CEP 86185-215 - Cambé - Paraná
mc.massaro@brturbo.com.br

Palestras, seminários e outros eventos

Cambé – Às quartas-feiras, às 20h30, o Centro Espírita Allan Kardec promove em sua sede, na Rua Pará, 292, um ciclo de palestras. No mês de outubro falaram na Casa os confrades Pedro Garcia, de Araçongas; Juliana Demarchi, de Cambé, e José Samorano, de Santo Anastácio-SP.

– Realizou-se no dia 8 de outubro o jantar comemorativo do aniversário de 98 anos do confrade Hugo Gonçalves, fundador e diretor do jornal **O Imortal**. O evento foi realizado no salão de festas do Harmonia Tênis Clube, na Rua Pio XII, 51, com grande comparecimento de amigos e confrades de várias cidades do Paraná e de São Paulo.

– A Associação Coral Espírita Hugo Gonçalves, de Cambé, cumpriu no mês de outubro uma extensa programação, que culminou com a apresentação feita no dia 28 de outubro, às 20h30, no Centro Cultural de Alvorada do Sul.

Curitiba – No dia 2 de outubro ocorreu na sede da FEP o lançamento do Momento Espírita - CD Vol. 20 e Livro Vol.10.

– No dia 5 de novembro, sob a coordenação do Setor de Artes da FEP, realiza-se o Festival Espírita 5 Minutos, no Teatro da FEP.

– No dia 6 de novembro, a partir das 10h, Paulo David Choinski profere palestra no Teatro da FEP, sobre o tema “Encontro com a verdade”.

– Realizou-se nos dias 25 a 27 de outubro, na sede da FEP, o seminário “Libertação do Sofrimento através do Atendimento Espiritual”, ministrado por Maria da Graça e equipe. Foram abordados aspectos como reflexão sobre a importância do autoconhecimento para alcançar o autodomínio e, consequentemente, a autotransformação para se vivenciar o amor como antídoto para todas as causas do sofrimento.

– Nos dias 15 e 16 de outubro realizou-se na sede da FEP mais um encontro da Inter-Regional Leste, que reuniu dirigentes e trabalhadores espíritas vinculados às UREs de Curitiba (Metropolitanas Leste, Oeste e Norte), à URE da 1ª



Região (Litoral), à URE da 2ª Região (sede em Ponta Grossa) e à URE da 3ª Região (sede em São Mateus do Sul). (Leia sobre o evento a reportagem especial publicada nas págs. 8 e 9 desta mesma edição.)

Londrina – Realizou-se no dia 15 de outubro o II FECIN (Festival Espírita da Canção Internorte). Promovido pela URE Metropolitana Londrina, o evento foi realizado no auditório do SINCOVAL, na Rua Gov. Parigot de

– A URE Metropolitana Londrina promove em novembro as seguintes palestras em Londrina e outras localidades de sua jurisdição:

Casa Espírita	Palestrante	Tema
MAE- Movimento Assistencial Espírita - Rolândia - dia 1º - 20h30	Paulo Fernando de Oliveira	Tema livre
Centro Espírita Nosso Lar Dia 4 - 20h	Marco Antonio Maiuri Miranda	O Espiritismo Consolador e a Nova Era
Centro Espírita Fabiano de Cristo dia 5 - 15h	Dilermando Massei	Jesus, Caminho, Verdade e Vida
Centro Espírita Amor e Caridade dia 5 - 20h	Marco Antonio Maiuri Miranda	O Ser Imortal Rumo à Felicidade
Centro Espírita Meimei dia 6 - 9h30	Marco Antonio Maiuri Miranda	Jesus Kardec e Ciência
Sociedade de Divulgação Espírita Maria de Nazaré Dia 8 - 20h	Marinei e Coral espírita Nosso lar	A Terapia do Perdão
Centro Espírita Allan Kardec, de Cambé - dia 9 - 20h30	Célia Xavier de Camargo	Tema livre
Centro Espírita Aprendiz dos Evangelho - dia 11 - 20h	Márcio Eleotério da Cunha	Momento de Decisão
Núcleo Espírita Hugo Gonçalves dia 12 - 15h	José Antônio Vieira de Paula	Estudo do Livro dos Médiuns
Centro Espírita Aute de Souza Dia 13 - 16h	Marcelo Cazeta de Oliveira	Que é Espiritismo?
Centro Espírita Allan Kardec, de Londrina - dia 15 - 20h	Luiz Cláudio Pereira	Tema livre
Centro de Estudos Espirituais Vinha de Luz - dia 17 - 19h50	Júpiter Viloz da Silveira	Francisco Cândido Xavier
Centro Espírita Caminho de Damasco - dia 18 - 20h	Jane Martins Vilela	Tema livre
Núcleo Espírita Irmã Scheilla Dia 19 - 14h30	Francisco Ferraz Batista	O Cristianismo redivivo
SEAME - dia 19 - 17h	Francisco Ferraz Batista	O Cristianismo redivivo
Centro Espírita Maria de Nazaré (Rolândia) - dia 19 - 20h30	Francisco Ferraz Batista	O Espiritismo como Revelação
Centro Espírita Anita Borela de Oliveira - dia 20 - 9h30	Francisco Ferraz Batista	As Quatro Grandes Questões da Alma
Centro Espírita Nosso Lar - dia 23 - 20h	Adeilson Salles	Tema livre
Fraternidade Espírita Mensageiros da Luz - de Ibioporã - dia 23 - 20h15	Marcelo Seneda	As Três Revelações
Centro Espírita Maria de Nazaré - Rolândia - dia 24 - 20h30	Adeilson Salles	Tema livre
Centro Espírita Bom Samaritano - dia 24 - 20h	Pedro Garcia	Tema livre
Centro Espírita Maria de Nazaré - dia 25 - 20h	Rosemayre Ferreira	Tema livre
Comunhão Espírita Cristã de Londrina - dia 26 - 14h30	David José de Oliveira	Fora da caridade não há salvação

Souza, 220, em frente ao fórum eleitoral (ao lado da Câmara de Vereadores de Londrina), com participação especial do Plínio Oliveira.

– O Grupo Cairbar Schutel, da Comunhão Espírita Cristã de Londrina, que trabalha com a evangelização de crianças, jovens e adultos, está necessitando de voluntários para a atividade de evangelização e passes. As atividades do Grupo realizam-se aos domingos de manhã, das 8h às 10h15, na sede da Comunhão, situada na Rua Tadao Ohira, 555 - Jardim Perobal. Os interessados devem contactar os responsáveis pelas atividades, a saber: Josepe Silveira - josepedb@msn.com/ tel. 8804-6494 - ou Edna B. Martins - edna.martins@bemis.com/ tel. 3306-3503.

– A caravana organizada pela Centro Espírita Anita Borela de

Oliveira para visita às cidades de Araxá, Uberaba e Sacramento, no Estado de Minas Gerais, sairá no dia 11 de novembro com retorno previsto para o dia 14 de novembro. Mais informações pelo telefone (43) 3328-9330, pelo site www.internorteparana.com.br e-mail amielica@sercomtel.com

– A URE Metropolitana Londrina promoveu no dia 29 de outubro, no Centro Espírita Nosso Lar, uma Noite Musical seguida de um saboroso jantar.

– Notícias sobre o movimento espírita regional podem ser obtidas no site www.internorteparana.com.br. Dentre as novidades do Portal está a palestra em áudio de André Trigueiro, sobre o tema Espiritismo e ecologia, proferida em Londrina no dia 17 de setembro.

Guarapuava – No dia 1º de outubro realizou-se no Centro Espírita Joaquim Nabuco (Rua Capitão Virmond, 1.280) palestra sobre o tema “Evangelização no SAPSE”, a cargo da equipe do DIJ. Objetivos da tarefa: acolher na Evangelização Infanto-Juvenil as crianças provenientes das famílias assistidas; orientar o trabalho da evangelização no SAPSE; proporcionar recursos para a execução da tarefa.

Ibioporã – A Fraternidade Espírita Mensageiros da Luz promove todo mês palestras abertas ao público que se realizam sempre às quartas-feiras, pontualmente às 20h15.

Jacarezinho – Eis a programação de palestras no mês de novembro do Centro Espírita “João Batista”, todas com início às 20h:

4.11.2011 – José Aparecido Sanches
Tema: **Perante o corpo.**

7.11.2011 – José Lázaro Boberg
Tema: **Cura espiritual.**

11.11.2011 – José Aparecido Sanches
Tema: **Ninguém é inútil.**

14.11.2011 – Marcos Aurélio Bento
Tema: **Levanta-te e anda.**

18.11.2011 – Marcos Aurélio Bento
Tema: **Ser feliz.**

21.11.2011 – José Lázaro Boberg
Tema: **Ajudemos sempre.**

25.11.2011 – José Aparecido Sanches

Tema: **Passes.**

28.11.2011 – José Lázaro Boberg
Tema: **Na luz da verdade.**

Maringá – Em comemoração dos 62 anos do Pacto Áureo, realizou-se no dia 2 de outubro, em promoção da AMEM – Associação Espírita de Maringá, um Encontro Fraternal que contou com a presença do confrade Carlos Augusto de São José, de Curitiba, que falou sobre os temas Unificação do Movimento Espírita Nacional e De Jesus a Kardec – O Espiritismo através dos tempos.

Ortigueira – Realizou-se no dia 1º de outubro o seminário “Libertação do Sofrimento no Atendimento Espiritual da Casa Espírita” com participação de Maria da Graça Rozetti – Coordenadora do Setor de Atendimento Espiritual da FEP. O seminário teve por local o Centro Espírita Amor e Caridade (Rua Almirante Barroso, 7).

Santo Antônio da Platina – Realizou-se em outubro o Mês Espírita de Santo Antônio da Platina, encerrado no dia 29 de outubro com o seminário “Viver em família”, ministrado pelo confrade Francisco Ferraz Batista (foto), presidente da Federação Espírita do Paraná.



Francisco Ferraz Batista

São José dos Pinhais – Realizou-se no dia 29 de outubro o seminário “Exposição espírita: ação com Jesus”, ministrado por Maria Helena Marcon no Centro Espírita Caminho do Evangelho. Foram abordados no seminário os seguintes aspectos: perfil do expositor espírita; exposição - introdução, desenvolvimento, encerramento; a boa exposição.

CLUBE DO LIVRO
Marília Barbosa
Um livro ao mês
à R\$ 15,00
Rua Pará, 292 -
Telefax: (43) 3254-3261 - Cambé
E-mail - limb@sercomtel.com.br

HIDROL
Comércio de Equipamentos
Hidráulicos Ltda
Assistência técnica e peças
p/ direção hidráulicas
ZF - DHB - TRW
CAMINHÕES - PICK-UP - AUTOMÓVEIS
Fone/fax (43) 3255-2131
Av. Presidente Vargas, 923 - Rolândia - Pr

PESCADO
ARAPONGAS
Indústria e Comércio
de Pescado Arapongas Ltda
Av. Maracanã, 1.202 - Arapongas
Fone: 3252-2414

Leia e Divulgue
O IMORTAL
Assinatura Anual: R\$ 38,00
Informações
Fone: (43) 3254-3261
Rua Pará, 292 - CEP 86180-970
E-mail: limb@sercomtel.com.br
Cx. Postal 63 - Cambé - Paraná

“SS”
Indústria e Comércio de Plástico Ltda
Conexões p/ Eletroduto - Componentes p/ Baterias
Vasos p/ Plantas - Acessórios p/ Bilhares
Almotolias Plásticas / Cabos p/ Carimbo
(43) 3325-4162
Rua das Corruiras, 94
Pq. Das Inds. Leves Londrina - Pr

Um público expressivo participa do encontro da Inter-Regional Leste

O número de inscritos totalizou 528 pessoas distribuídas por sete grupos que discutiram diferentes assuntos, sob a orientação de coordenadores específicos

MARCIO CRUZ
m_cruz@terra.com.br
Curitiba, PR (Brasil)

Com a clara proposta de confraternização entre dirigentes e trabalhadores espíritas, realizou-se nos dias 15 e 16 de outubro de 2011, em Curitiba, mais um encontro da Inter-Regional Leste (fotos), que reuniu as UREs de Curitiba (Metropolitanas Leste, Oeste e Norte), a URE da 1ª Região (Litoral), a URE da 2ª Região (sede em Ponta Grossa) e a URE da 3ª Região (sede em São Mateus do Sul).

Compuseram a mesa de abertura do encontro os presidentes das UREs: Gerson Sokoloski (URE Leste); Fernando Petrosky (URE Oeste); Marcelo Garcia (URE Norte); Solange de França (1ª URE); Lara Garbui (2ª URE) e Antonio J. Portes Jr. (3ª URE), e os três diretores executivos da FEP: Francisco Ferraz Batista, Luiz Henrique e Daniel Dallagnol, respectivamente presidente, 1º vice e 2º vice-presidente da Federação Espírita do Paraná (FEP).

A Inter-Regional Leste abarca uma região do Estado em que existem 132 Casas Espíritas, das quais 104 são filiadas ao sistema federativo do Paraná. Essa região apresenta um contingente populacional de 4,3 milhões de pessoas, o que representa cerca de 42% da população do Paraná.

Sábado, à noite...

As noites de sábado são dedicadas ao encontro direto entre a diretoria executiva da FEP, os presidentes de UREs e os dirigentes dos Centros Espíritas.

Estiveram presentes nesta Inter-Regional Leste dirigentes espíritas de 43 Centros Espíritas, sendo 17 situados na área da URE Norte; 13 na área da URE Oeste; 6 na área

da URE Leste; 2 pertencentes à área da 1ª URE; 2 da 2ª URE; e um da 3ª URE, a saber:

URE Norte – Semeadores do Bem; Francisco de Assis; Irmã Scheilla; Messe de Amor; Filhos da Verdade; Abibe Isfer; Antonio de Pádua; Allan Kardec; CECOP; Casa do Caminho; Capa dos Pobres; BAE; SELF; Missionários do Mestre; Trabalho, Solidariedade e Tolerância; SER; CEPAZ;

URE Oeste – João Ghignone; Dom Bosco; Caminhando com o Cristo; Boa Vontade; Luz da Caridade; Ildefonso Correia; Claudio Reis; Luz do Evangelho; Fé, Amor e Caridade; Alvorada Nova; Caminho da Fé; Fraternidade; Irmã Lídia;

URE Leste – Semeador da Verdade; Mensageiros da Paz; Caminho do Evangelho; Favos de Luz; Luz e Verdade; SER – Parolin;

1ª URE – Paz e Luz; C. E. E. de Pontal do Paraná; Dr. Leocádio – Paranaguá;

2ª URE – SEFAN – Ponta Grossa; Jesus e Maria – Irati;

3ª URE – C. E. Manoel Figueira Neto – São Mateus do Sul.

Em sua fala inicial, Francisco Ferraz fez uma prestação de contas de sua gestão, trazendo alguns elementos importantes para a reflexão dos dirigentes presentes, como a aquisição do Recanto Lins; a gestão do Hospital; a filiação dos Centros da região de Londrina; a incorporação do Hospital de Psiquiatria Bom Retiro e o aumento das receitas da FEP com a entrega de uma obra prevista para meados de 2014: um imóvel comercial de 8.350 m2 de área privativa, com 160 vagas de estacionamento para renda vitalícia, decorrente das locações das unidades; a desmobilização do HEPBR para o Albergue Noturno e para outras áreas que serão examinadas no futuro, tudo em atendimento às determinações do Ministério da



Público presente no domingo pela manhã



Dirigentes presentes na reunião do sábado

Saúde. No final, Francisco enfatizou que as Unidades Sociais da FEP (Centros de Educação Infantil e Escola Profissional) não sofrerão solução de continuidade.

Logo após a fala do presidente da FEP, a palavra foi aberta aos presidentes das UREs, os quais, de um modo geral, agradeceram pela oportunidade e enfatizaram a necessidade de nos unirmos e de

estarmos juntos pelo bem do Movimento Espírita.

Destacamos a notícia trazida por Fernando Petrosky (URE Oeste), a respeito do “nascimento” de mais um Centro Espírita, agora na cidade de Contenda-PR. Trata-se do C.E. Caminhando com o Cristo.

Encerrando a fala das UREs, Marcelo Garcia (URE Norte) recordou a orientação de Paulo de Tarso aos filipenses, no



Composição da mesa diretora no sábado



Mesa que dirigiu os trabalhos no domingo

sentido de que “há de se fazer por vanglória ou disputa”, notadamente em nosso Movimento Espírita.

Manifestaram-se, ato contínuo, alguns presidentes de Centros Espíritas, que trouxeram palavras de apoio e de estímulo à diretoria executiva da FEP, que atravessa esta fase de transição de gestão e carrega a responsabilidade de conduzir, fraternalmente e com equilíbrio, várias

ações que visam ao crescimento desta admirável Instituição.

Notícias gerais

Falando sobre a próxima Conferência Espírita, o presidente se referiu ao convite feito a André Trigueiro, que disse que fará todo o possível para estar em março durante esse magnânimo evento.

Foi apresentado também um vídeo pertinente ao DVD “As Cartas



Participantes da área de estudo da doutrina espírita



Participantes da área de serviço social

de Paulo”, de Haroldo Dutra Dias.

Francisco Ferraz finalizou sua fala trazendo outras importantes notícias como o lançamento do livro “Dourado: um grão de milho”, em Cascavel e, posteriormente, em Curitiba, no teatro da FEP, com a presença do autor Manoel Pinheiro, de Guaraniçu-PR, situado na região da 10ª URE.

Ao final, além do portal da

Conferência 2012, que abordará o tema “Transição Planetária”, foi apresentada a camiseta promocional do evento, que grande sucesso tem feito onde é exposta.

Domingo pela manhã...

Como tem sido feito nos últimos anos, o domingo é reservado para as atividades setoriais, distribuídas por diversas áreas, com coordenadores específicos. As atividades setoriais

se desenvolvem entre 9h30 e 12h15.

A grande novidade desta Inter-Regional foi a oferta de inscrições (embora gratuitas) pela internet, através do endereço www.feparana.com.br/interleste.

Ao todo, 528 pessoas se inscreveram pelo site, distribuídas nas seguintes áreas:

Estudo da Doutrina Espírita (Marcelo Garcia e Marcio da Cruz) - 91

Estudo da Mediunidade (Danilo Luz e Cesar Kloss) - 123

Comunicação Social Espírita (Maria H. Marcon e Mary Ishiyama) - 30

Administrativa, Institucional e Unificação (Francisco Ferraz Batista, Luiz Henrique da Silva, Daniel

Dallagnol e José Virgílio Góes) - 46

Orientação a Infância e Juventude (Tatyanna Moraes, Beth Choinski e Nelson Silva) - 81

Orientação ao Serviço Social Espírita (Ilírio Rui Kessler e Marco Negrão) - 37

Atendimento Espiritual (Maria da Graça e Valdecir Rozetti) - 120.

Encerradas as atividades setoriais, o público se encontrou nas dependências do teatro da Federação Espírita do Paraná, cuja sede acolheu todo o evento, para ouvir mais algumas importantes considerações do presidente Francisco Ferraz a respeito da Unificação, utilizando alguns textos do livro *Obras Póstumas*, de Allan Kardec, e de outros Benfeitores espirituais.

Passamento

Na madrugada do dia 19 de outubro deste ano, deixou-nos um grande amigo, conhecido por sua intensa dedicação aos pobres e enfermos de nossa região, para adentrar a vida verdadeira.

João Felizardo da Costa (foto), nosso Tio João, era muitas vezes chamado de *João Caridade*, *João Prestativo...*, porque para ele não havia obstáculos intransponíveis quando o dever o chamava a atender às necessidades alheias.

Se alguém dissesse que uma família passava fome, mesmo que em região distante, lá ia ele, fosse a hora que fosse, levar o auxílio necessário.

Há 18 anos, junto de amigos, fundou a instituição espírita “Belém, A Casa do Pão”, hoje com o nome de “Núcleo Espírita Hugo Gonçalves”, localizada junto a uma região carente na periferia de Londrina, onde se distribuem a sopa fraterna, o auxílio às gestantes carentes, o agasalho, além



do pão da casa: a fraternidade norteada pelo Evangelho de Jesus.

Fique aqui nosso sentimento de profunda gratidão pelo exemplo deixado, ao mesmo tempo em que, para sua esposa Beatriz e toda a família, rogamos a Jesus os abençoe nestas horas difíceis que se seguem à separação de um ente querido. (Da Redação)

Serlimp
sinalizador de higiene e limpeza
Rua Eliane Alvin Dias, 393 - Império do Sol
Fone/Fax: (43) 3378-8557
CEP 86073-770 - Londrina-PR
e-mail: serlimp@sercomtel.com.br

SÃO FRANCISCO INSTITUTO VIDA
UMA QUESTÃO DE AMOR
PLANTÃO 24 HORAS
Rua Presidente Kennedy, 163 -
Fone/Fax: (43) 3249-3013 - Cambé - PR

consorcio NORPAVE
A diferença você vê de perto.
R. TAUBATÉ, 68
43 3328.2626

CS Cerâmica Serrana Ltda
Fabricação de Tijolos e Lajes
Estrada da Barra Grande s/nº
Bairro Lajeado Liso - Sapopema - PR
Fone: (43) 3548-1207

móveis BRASÍLIA
"A Loja da Família"
Móveis, Eletrodoméstico,
Confecções de Cortinas e Brinquedos
Av. Duque de Caxias - (43) 3334-2626
Calçadão - (43) 3321-3010
R. Pernambuco - (43) 3325-2626
R. Benjamin Constant - (43) 3321-3013

MERCADÃO DAS TINTAS
Disk Entrega: (43) 3254-6703
Av. Inglaterra, 411 - Cambé - PR

aralon
Av. Doc. de Passos, 779 - Pq. Ouri Branco - Fone (43) 3341-1338
e-mail: aralon@sercomtel.com.br - LONDREINA - PARANÁ

megalivros.com.br
Livros espíritas, espiritualistas e auto - ajuda
Televidas: (11)3186-9777
www.megalivros.com.br

OTICA PERSONA
CERTEZA DE BOA VISÃO
Praça Sete de Setembro, 64 F - (43)3324-4100
Senador Souza Naves, 132 F - (43)3324-5942
Agendamos sua consulta com oftalmologista.

MIZUMI
Mitsubishi Motors
(43) 3356-0300
Av. Higienópolis, 1648 e 1674 - Fax: (43) 330-0330
Cep: 86015-010 - Londrina - Paraná
e-mail: mizumi@sercomtel.com.br
<http://www.sercomtel.com.br/mizumi>

Parábola do grão de mostarda

ÉDO MARIANI
edo@edomariani.com.br
De Matão, SP

Diz-nos o Evangelho: “Quando ele veio ao encontro do povo, um homem se lhe aproximou e, lançando-se de joelhos a seus pés, disse: Senhor, tem piedade do meu filho, que é lunático e sofre muito, pois cai muitas vezes no fogo e muitas vezes na água. Apresentei-o aos teus discípulos, mas eles não o puderam curar. Jesus respondeu, dizendo: Ó raça incrédula e depravada, até quando estarei convosco? Até quando vos sofrerei? – Trazei-me aqui esse menino. - E tendo Jesus ameaçado o demônio, este saiu do menino, que no mesmo instante ficou são. – Os discípulos vieram então ter com Jesus em particular e lhe perguntaram: Por que não pudemos nós outros expulsar esse demônio? – Respondeu-lhes Jesus: Por causa da vossa incredulidade. Pois em verdade vos digo, se tivésseis a fé do tamanho de um grão de mostarda,

diríeis a esta montanha: Transporta-te daí para ali e ela se transportaria, e nada vos seria impossível. (Marcos, cap. XVII, vv. 14 a 20.)

A nossa incumbência hoje é trocar ideias a respeito da Fé. Fé é sentimento que nasce com o Espírito. Deus, ao criar o Espírito, colocou em cada um esse sentimento. Só que de forma instintiva. E cada um deve, através das inúmeras reencarnações, fazer com que ele desabroche. Deus criou os Espíritos todos iguais, simples e ignorantes, conforme nos ensinam os Espíritos superiores.

A criança não pode manifestar a habilidade de falar sem ter atravessado as fases básicas da fonética, isto é, resmungar, balbuciar, soletrar e silabar.

Do mesmo modo ocorre com o Espírito iniciante, mal saído das mãos de Deus, apesar de criado com esse sentimento, que não se dá por mudanças abruptas, mas por uma série de sensações e percepções, às vezes mais ou menos demoradas, conforme a vontade e determinação

do próprio Espírito. Ela está em nós, mas precisa ser desenvolvida.

A fé e a confiança são duas virtudes que se igualam.

Kardec, em *O Evangelho segundo o Espiritismo*, ensina que a confiança nas suas próprias forças torna o homem capaz de executar coisas materiais que não consegue fazer quem duvida de si.

A confiança nasce da fé. A fé e confiança precisam ser desenvolvidas na criança desde cedo. Elas precisam aprender, confiando primeiramente nos pais com quem vivem os primeiros contatos com a vida. Se a criança for enganada pelos pais dizendo-lhe mentiras de qualquer natureza ou cometendo atos contrários aos que ensinam, ela perceberá a falta de segurança neles, crescerá desconfiando deles e assim, mais tarde, encontrará dificuldades para confiar em outras pessoas e, por tabela, em Deus, e sua fé continuará cristalizada em si mesma, deixando assim de evoluir.

Confiando nos pais, ela passa a

confiar nos demais familiares e depois com facilidade nos amigos e em si mesma e daí em frente em Deus.

Daí a responsabilidade dos pais. É preciso muito cuidado para evitar que os nossos filhos se tornem descrentes por nossa culpa. Papai Noel e outras mentirinhas inocentes merecem muita atenção de nossa parte.

Fé, portanto, é uma virtude que se desenvolve em nós pela nossa vontade e pelo nosso conhecimento. A fé não pode ser mística. Ela precisa ser lógica. Segundo Kardec a fé precisa enfrentar a razão em todas as fases da humanidade. Precisamos ter fé com conhecimento. Digamos: - Confio porque sei. É, portanto, uma conquista de cada um. Não se transmite de um para outro. Poderemos ensinar os outros como adquiri-la, mas jamais transmiti-la de graça.

Quando Jesus ensinou que a fé transporta montanhas, ele não se

referia naturalmente às montanhas de terra e pedra que nós conhecemos, mas sim às montanhas de nossas dificuldades, que são tantas.

É essa paz que precisamos desenvolver em nós para que a confiança passe a fazer parte de nossas aquisições espirituais e se integrem em nossas vidas, para que deixemos de sofrer o martírio da dúvida, e assim estaremos caminhando na direção da nossa paz e da decantada felicidade buscada por todos.

Precisamos manter a fé em todos os momentos da vida, especialmente nos mais difíceis. Confiemos em Jesus, que ensinou: Há muitas moradas na casa de meu Pai.

Precisamos seguir o nosso caminho sem desânimo. Se não for possível caminhar alguns passos, sigamos alguns milímetros, mas não deixemos de caminhar.

Entrevista: Marisa Cajado

“A essência dos ensinamentos espíritas continua atual” (Conclusão da entrevista publicada na pág. 16.)

MARCEL GONÇALVES
marcel@oconsolador.com.br
De Londrina

Este último projeto mantém uma chácara em Guarujá, onde os homens ficam em tratamento e recebem todo o apoio psicológico e físico. Estende-se a uma fazenda em Angra dos Reis, uma fazenda na praia e, quando recuperados, são contratados como funcionários assalariados.

Ainda temos a Oficina de costura, Bazar da Fraternidade, Aulas de artesanato e Pintura. Temos também diariamente o café da manhã e o almoço fraterno, acompanhados da leitura do Evangelho. Em todos os segmentos há emprego para os próprios assistidos e para a juventude da Vila Baiana, moradores do Morro onde tudo começou. Além do trabalho assistencial temos os trabalhos espirituais diários

como: estudo, passes, evangelização infantil. Mocidade Espírita, curas espirituais.

Nós apenas trabalhamos lá desde 1983 e muito pouco fazemos.

Qual a principal proposta do projeto “Piruletra”?

É um Projeto que desenvolvemos ao nos aposentar. Após trabalhar durante 20 anos com alfabetização, detectamos todas as dificuldades das crianças nesse setor e montamos o projeto. São dois bonecos animados que ajudam a alfabetizar por meio da música. Para tudo existe uma música e principalmente para as dificuldades da alfabetização. Foi aplicada na Creche Espírita Cristã Maria de Nazareth, que administramos durante cinco anos. Obteve grande sucesso. Seu objetivo é auxiliar as crianças com dificuldades de aprendizado. As crianças aprendem cantando e brincando.

Em sua opinião, o que realmente devemos absorver dos ensinamentos contidos nas obras de Allan Kardec?

A essência. Muitas coisas mudaram desde a época de Kardec para cá, mas a essência dos ensinamentos permanece atual.

Gostaria de deixar uma mensagem para os nossos leitores?

Sim. Gostaríamos de dizer a cada um dos que nos leem: “Procure assimilar as obras de Kardec e acima de tudo aplicá-las à sua vida. Não se preocupe em desenvolver a mediunidade, mas trabalhe e reforme-se intimamente, para que ela floresça. É uma força inerente a todos nós. Está inserida no ser. E, como diz André Luiz: ‘Quando o trabalhador está pronto, o trabalho aparece’. Um grande e afetuoso abraço”.

Ainda o poeta Leopoldo Machado

CELSO MARTINS
limb@sercomtel.com.br
Do Rio de Janeiro, RJ

Já tivemos a feliz oportunidade de recordar uma das múltiplas facetas do destemido Leopoldo Machado. Apresentei aos moços o poeta rigorosamente parnasianista à Olavo Bilac, à Raymundo Correa, à Alberto de Oliveira.

Pois muito bem, eis agora outro poema do intrépido marido de dona Marília Barbosa, que foi ela a pioneira da instalação de amparo às crianças pobres quando, em 1942, instalou no Bairro do Caonze em Nova Iguassú (ortografia em vigor até o ano seguinte) o Lar de Jesus.

Eis a poesia luminosa, a usar a expressão do saudoso Clóvis Ramos:

*Adormeci, sonhando. Ia já perto
Da madrugada...
Então, dos fortes laços*

*Da carne, meu espírito liberto,
Feliz, ascende, alígero,
aos Espaços...*

*Sinto-me leve e fluídico:
uma suave
Sensação de viagem me conduz:
Voo ainda mais rápido
que uma ave,
Como a propagação, talvez, da luz!*

*Admiro o esplendor, a maravilha
Da reunião harmônica dos Astros;
Vendo que a mão de Deus
por todos brilha,
Que por todos deixou
legíveis traços...*

*Vejo, fulgindo,
turbilhões de estrelas,
Que são, de perto,
gigantescos sóis!...
Extasio-me de luz,
somente em vê-las,
Luz que nunca se vê por entre nós!*

Errata

No artigo intitulado “Quem dá do que tem é bom, mas quem dá do que é faz-se sublime”, de Juliana Demarchi, publicado na pág. 10 da edição de outubro, o subtítulo saiu com um erro que agora pedimos vênica para corrigir.

Em vez do subtítulo publicado, leia-se:

“*Hugo Gonçalves completa 98 anos de idade e os presenteados nesta data são os familiares, amigos e companheiros deste semeador que nunca se cansou de semear*”.

Aos leitores, as nossas desculpas. (Da Redação)

Centro Espírita Anita Borela: cinco anos de serviço à comunidade

MARCEL BATAGLIA
marcelbataglia@gmail.com
De Ibiporã, PR

Hoje a humanidade tem passado por situações difíceis que se vêm agravando devido a inúmeros fatores que atingem a sociedade em geral, como a delinquência na adolescência, falta de diálogo nas famílias, uso das drogas ilícitas, orgulho que impera nos corações das pessoas e, dentre outros, as grandes catástrofes que o mundo tem presenciado nos últimos anos.

Segundo a abordagem feita por Manoel Philomeno de Miranda em “Transição Planetária”, o planeta Terra está atravessando uma fase de mudança, em transição de mundo de “Provas e Expições” para a categoria de mundo de “Regeneração”, ou seja, estamos vivendo um momento em que “será necessário que tudo se destrua para que tudo se renove”, conforme lemos em *O Livro dos Espíritos*, capítulo 6, quando Allan Kardec questiona os Espíritos o porquê das destruições.

Mesmo assim, o homem tem procurado trabalhar assiduamente para que os mais necessitados possam receber o amparo do amor, do carinho e da fraternidade, e é esta a tarefa a que o Centro Espírita Anita Borela tem-se dedicado. Segundo as recomendações que o Cristo nos trouxe a respeito do “amemos a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a nós mesmos”, chegamos a uma conclusão de que o mundo certamente alcançaria um grande progresso se esse amor viesse a ser praticado por todos.

Para mudar o cenário atual, várias entidades filantrópicas têm buscado praticar semelhantes atividades na cidade de Londrina.

O Centro Espírita Anita Borela foi inaugurado no dia 8 de



Vista parcial do auditório do Centro Espírita Anita Borela

maio de 2006, a partir da iniciativa de um grupo de famílias que passou, anos antes, a realizar o Evangelho no lar. Eles se sentiram encorajados a doar um pouco mais do seu tempo, do seu carinho e da dedicação aos mais carentes e, com isso, propagar a essência contida e ensinada pela Doutrina Espírita: o amor incondicional.

O nome de Anita Borela dado à instituição foi uma homenagem à mãe do trabalhador Astolfo Olegário de Oliveira Filho, que muito tem contribuído para a divulgação da Doutrina Espírita no Brasil e no mundo. Mas foi, acima de tudo, o reconhecimento pelos trabalhos prestados pela dona Anita Borela, que se tornou espírita na década de 30 em uma pequena cidade de Minas Gerais, ocasião em que era muito solicitada pelas pessoas que sofriam com a afloração da mediunidade. Conta-se que, inúmeras vezes, durante a madrugada, ela saía de casa, apressada, para atender os sofredores. Hoje, segundo algumas informações, Anita está presente nas atividades da colônia espiritual Renascer.

As atividades do Centro Espírita Anita Borela são de cunho doutrinário, social, cultural e de assistência social. Com relação à parte doutrinária, promove reuniões e palestras, possuindo um grupo de evangelização infantil que transmite às crianças os ensinamentos de Jesus à luz da Doutrina Espírita, codificada por Allan Kardec; no campo social, atua por ação de voluntários, ministrando um curso de idioma e outros de utilidade pública abertos à comunidade, possibilitando um convívio



A casa num dia de festas e presentes para as crianças

social salutar entre pessoas daquela região e de diversas áreas de Londrina. Quanto ao aspecto cultural, realiza apresentações artísticas, promove a cultura da paz, disponibiliza a utilização de uma biblioteca à comunidade para fomentação do estudo, tanto de doutrina espírita quanto de variados temas abordados nos cursos e palestras desenvolvidos pela casa. Por fim, a assistência social é prestada por meio da distribuição de 10 cestas básicas por mês a famílias carentes, distribuição semanal de 12 sacolas com pães, salsichas e litros de leite para as crianças carentes que frequentam a evangelização e, ainda, distribuição de sopa para cerca de 12 crianças. Além disso, há o trabalho com gestantes carentes que recebem a orientação devida e kits completos de enxoval para bebês, valendo ressaltar, ainda, a entrega de brinquedos em duas ocasiões: no Dia das Crianças e no Natal.

Todo trabalho é ali prestado sem levar em consideração a diferença de raça, cultura e crença, mas pensando sempre no amor ao próximo e na semente que se deve plantar em cada coração.

Como qualquer empresa ou entidade filantrópica, a Casa passa por momentos de dificuldades e enfrenta dias de muita luta, muito esforço e dedicação para poder vencê-las e manter-se viva, algo que muitas pessoas não percebem, ignorando assim o tamanho das lutas enfrentadas por entidades como essa, que precisam, para se manter, obter os recursos financeiros necessários.



O Quinteto Renascer é a novidade da casa neste ano

Dentro das tarefas realizadas pelo Centro, destaca-se a que é desenvolvida pelo Grupo de Gestantes “Filhos da Luz”, que teve início em 2010 e já atendeu cerca de 100 gestantes. Essa atividade é destinada a gestantes carentes, e consiste em proporcionar orientação na área da saúde, educação acerca do pré-natal e cuidados com relação aos recém-nascidos e às próprias mães. Conta esse Grupo com participação voluntária de profissionais da área da saúde, educação e outros, que ministram palestras educativas com diferentes temas, em que se incluem ensinamentos sobre os exercícios físicos que as gestantes devem praticar o período gestacional.

Revezam-se nessas palestras médicos, enfermeiros, fisioterapeutas, psicólogos, professores, advogados e outros, sempre aos sábados, das 15h às 17h, com um grupo de voluntárias que confeccionam peças para montar os enxovais. Todo o material utilizado nesse processo (lã, linha, tecidos e outros) vem sendo doado por colaboradores particulares. O enxoval é, ainda, acrescido de fraldas, roupas para bebês e produtos de higiene, também recebidos em doação. O Grupo de Gestantes “Filhos da Luz” está em consonância com o ideal do trabalho fraterno, tendo por finalidade promover a dignidade humana e a melhora da sociedade, promovendo a igualdade e a valorização da mulher; reduzindo a mortalidade infantil e melhorando a saúde materna.

Das 100 gestantes atendidas, 66% são menores de idade e solteiras, 50% ainda frequentam a escola, e 33% das atendidas são casadas.

Os trabalhos de assistência social contribuem para a disseminação de uma cultura de paz, solidariedade e promoção da melhora no bem-estar social, mas sempre embasada nos ensinamentos deixados pelo Cristo e na doutrina codificada por Kardec. Atitudes assim demonstram que o mundo ainda necessita de muito amor, respeito, afetividade, compreensão e tantos outros princípios que promovem as mudanças interiores.

Questionada sobre o benefício que o trabalho voluntário exerce sobre as pessoas que o executam, Eliana Fantinati – vice-presidente do Centro e coordenadora do Departamento Doutrinário e de Estudos – disse que o benefício é indescritível, pois nos torna mais fraternos e algo maravilhoso acontece em nossas vidas, dando-nos a sensação de felicidade. “Para os que recebem, acredito que é como um remédio para passar a dor naquele momento, muitas vezes um socorro imediato para as necessidades, outras vezes um empurrão para continuar a lutar por dias melhores. A Casa Espírita se enche de luz e vida, pois os sentimentos de fraternidade impregnam todo o ambiente, e bem sabemos que os benfeitores se empenham ainda mais em nos auxiliar.”

Eliana falou-nos sobre a perspectiva do mundo em relação a este momento de transição em que vivemos, dizendo que estamos caminhando para dias melhores, embora encontremos ainda muitas dificuldades nas questões sociais. “Já se percebe, porém, quanto avançamos, e as casas espíritas poderão participar mais ativamente de todo esse processo, visando à divulgação da doutrina e à melhoria dos trabalhos assistenciais, sempre embasados no amor incondicional.”

Centro de Formação de Condutores
AUTO-ESCOLA
LONDRINA

Av. Inglaterra, 1015
Jd. São Vicente
CEP 86040-000
Londrina - PR

(43) 3341-1392
cfclondrina@sercomtel.com.br

Dr. José Gonçalves de Oliveira
PSIQUIATRA - CRM 7013

Dra. Lúcia Maria M. M. Oliveira
PEDIATRA - CRM 7012

(43) 3254-5898

R. Dinamarca, 483 - Centro - Cambé - PR

ALUMÍNIOS CAMBÉ
Produtos de Alumínio com qualidade

20C

Av. Inglaterra, 859
Fone/Fax: (43) 3254-5996
www.aluminioscambe.com.br

Instituto Reiber
Claudio A. Sproesser
PSICOTERAPEUTA - CRP 08/2590
Delegado da Soc. Brasileira de
Terapia de Vida Passada - Pr.
Membro da Soc. Brasileira de
Medicina Psicossomática

Fone: (43) 3321-3202
Rua Espírito Santo, 772
CEP 86010-510 - Londrina - Pr

Crônicas de Além-Mar

Deixemos a timidez de lado, vamos divulgar!

ELSA ROSSI

elsarossikardec@googlemail.com
De Londres (Reino Unido)

A guerreira que já partiu para outras paragens, para a verdadeira pátria, nossa Heyne Seifert, uma das pioneiras no Movimento Espírita da Alemanha, volta e meia vem a minha mente. O seu exemplo de otimismo e perseverança ainda está bem fresco na minha memória. Lembro-me dela quando numa tarde, sentada em sua grande sala, em sua casa em Eckrath, ela me falava de suas idas e vindas divulgando o Espiritismo nas Feiras Holísticas da Alemanha, onde havia amostra de tudo: tarô, videntes, fotografia de aura e tudo o mais que fosse holístico, revelando a espiritualidade da forma que outros a entendem.

Heyne não se acanhava, subia ao pequeno pódio das feiras e lá falava sobre o que é o Espiritismo, Allan Kardec, os livros da Codificação, o porquê dos nossos sofrimentos etc., tudo no idioma alemão, porque ela prezava muito o trabalho feito na língua nativa de cada país.

Nestes quase 15 anos de Reino

Unido, trabalhando na divulgação da Doutrina Espírita, inspirei-me muito na Heyne e conseguimos levar livros espíritas a diversas Feiras Holísticas, até mesmo fora de Londres.

Agora, chegou-nos a boa notícia de que nas estações de metrô de Estocolmo, capital da Suécia, vê-se um enorme cartaz de uma Feira Holística, por sinal bem famosa, divulgando uma palestra espírita.

No ano passado pude também ter a oportunidade de participar da mesma feira, na qual Humberto Werdine, convidado pelo Grupo Fraternidade da Suécia, levou a informação sobre o tema reencarnação para uma plateia aberta e interessada.

Por isso foi grande nossa alegria ao receber hoje uma foto, enviada por uma espírita residente em Estocolmo, que mostra o imenso cartaz da Feira de 2011, com destaque para a palestra que será realizada ali pelo confrade Humberto Werdine, esposo de Claudia Werdine, operantes divulgadores da Doutrina Espírita na Europa, que não medem esforços para realizar suas tarefas.

Aqui e ali vemos o Espiritismo

como a luz sendo colocada sobre o alqueire.

Muito bom que trabalhem dentro dos nossos grupos e sociedades espíritas, alguns até mesmo meio fechados – digo-o sem propósito de crítica alguma –, mas é melhor ainda levar a luz para fora, o esclarecimento lá fora, onde a necessidade de espiritualidade é muito maior.

Pensando em tudo isso, estamos cogitando de realizar em Londres, em fevereiro de 2012, uma Feira Internacional do Livro Espírita, dentro de um ambiente cultural, em que podemos apresentar também uma mostra de filmes espíritas, uma ideia ainda em fase de planejamento que talvez possa servir de inspiração a outros países.

Buscando, a gente acha! Não devemos ter medo de desafios, mas procurar somar com outras instituições em nossas campanhas em favor da vida...

Pensamos desde já em acionar a Campanha para Prevenção do Suicídio e, para isso, já temos textos prontos em inglês, o que permite que busquemos a produção de material escrito de boa qualidade em larga

escala, divulgando-o nos jornais e revistas do Reino Unido.

Como vamos cobrir os custos? Ainda não sei... Só sei que faremos essa Campanha, que certamente ajudará muitas almas em sofrimento e desespero, dando-lhes um sinal de luz, um alerta, para que repensem mais vezes e desistam desse ato – o suicídio –, que é, como sabemos, extremamente danoso para o Espírito imortal.

A espiritualidade nunca nos deixou de mãos vazias, mas conta com nossa iniciativa e espera que nos movimentemos na direção do objetivo visado que, como sempre, terá todo

o apoio dos Benfeitores Espirituais.

Com tal expectativa, envio aos meus queridos leitores de todas as terras de além-mar meu carinhoso abraço, contando sempre com suas boas energias e vibrações.

ELSA ROSSI, escritora e palestrante espírita brasileira radicada em Londres, é membro da Comissão Executiva do Conselho Espírita Internacional, diretora do Departamento de Unificação para os Países da Europa, organismo do Conselho Espírita Internacional, e atual presidente da British Union of Spiritist Societies (BUSS).

Onde está Deus?

José Soares Cardoso

Onde está Deus? - pergunta o cientista. Ninguém o viu jamais. Quem é ele?

Responde às pressas o materialista:

- Deus é somente uma invenção da Fé...

O pensador dirá sensatamente:

- Não vejo Deus, mas sinto que ele existe, a Natureza mostra claramente onde o poder do criador consiste!

Mas o poeta dirá, com a segurança de quem afirma porque tem certeza:

- Eu vejo Deus no riso da criança, no céu, no mar, na luz da Natureza!

Contemplo Deus, brilhando nas estrelas, no olhar das mães fitando os filhos seus;

nas noites de luar claras e belas,

em tudo pulsa o coração de Deus!

Eu vejo Deus nas flores e nos prados,

nos astros a olhar pelo infinito,

escuto Deus na voz dos namorados, e sinto Deus na lágrima do aflito

Percebo Deus na frase que perdoa, contemplo Deus na mão que acaricia,

encontro Deus na criatura boa

e sinto Deus na paz e na alegria!

Eu vejo Deus no médico salvando,

pressinto Deus na dor que nos irmana,

descubro Deus no sábio procurando compreender a natureza humana.

Eu vejo Deus no gesto de bondade,

escuto Deus nos cânticos do crente,

percebo Deus no sol, na liberdade

e vejo Deus na planta e na semente.

Eu vejo Deus, enfim, por toda a parte,

que tudo fala dos poderes seus,

descubro Deus nas expressões da Arte,

no amor dos homens também eu sinto Deus!

Mas onde eu sinto Deus com mais beleza,

na sua mais sublime vibração,

não é no coração da Natureza...

É dentro do meu próprio coração!

Divaldo responde

– Divaldo, qual a sua opinião a respeito das mensagens que as novelas têm oferecido aos telespectadores, em que se nota grande dosagem de liberalismo em assuntos complexos como estrutura familiar, sexo, casamento, dignidade etc.?

Divaldo Franco: A humanidade é um modelo de experiência. E no contexto da criatura humana não há apenas a degradação moral, o desajuste emocional, o desequilíbrio dos valores éticos, o homem é todas as aspirações do bom, do belo e do nobre. Examiná-lo do ponto de vista freudiano, no que há de paixões mais primitivas, é reduzi-lo a um amontoado de nervos, de ossos e de músculos.

A Doutrina Espírita vê o indivíduo como sendo uma realidade integral, digna de ser promovida, mesmo quando os seus valores não representam o estágio de elevação e de nobreza que todos buscamos.

Não sou técnico para avaliar a mensagem das novelas, porque felizmente não disponho de tempo para as assistir; não obstante há muita beleza no mundo que deveria ser retratada e há muitos valores nobres da família, do lutador, do

jovem, que merecem enfoques para estimular o homem na conquista das aspirações mais altas, a fazê-lo descer aos desvãos da indignidade que se faz agressão e violência, sexolatria e desequilíbrio, ameaçando-nos de extinção dos valores éticos.

O homem que pretende ser livre ainda prefere ser libertino, e, em nome do seu direito, ele crê na necessidade de violentar o direito alheio. Dia breve há de chegar que,

pelo cansaço e a exaustão das sensações, ele anelará por emoções do belo e mudará de órbita, quando então, por certo, as telenovelas, ou o que seja, apresentarão essa realidade sob enfoques de dignificação humana e de promoção da criatura.

Extraído de entrevista concedida a Waldenir Aparecido Cuin, de Votuporanga-SP, publicada no site <http://www.mocidadesespíritas.com.br>

O jornal O Imortal na internet

Os leitores de todo o globo podem ler o jornal **O Imortal** por meio da internet, sem custo nenhum e sem necessidade de cadastro, senha ou inscrição. Estão disponíveis na rede mundial de computadores as edições de 2006 em diante. Para ver o jornal basta clicar neste link: www.oconsolador.com/oimortal.html

A comunicação via internet com a Direção do jornal pode ser feita por meio deste correio eletrônico: limb@sercomtel.com.br



TIPOGRAFIA DO
Lar Infantil
Marília Barbosa

IMPRESSOS EM GERAL

Rua Pará, 280 - Cambé - PR
Tele/Fax: (43) 3254-3261



ELETRO CONDULUZ

Materiais Elétricos

Fone (43) 3328-8040 Fax: 3328-8050
MATRIZ: Arthur Thomas, 345 - Londrina



ACUMULADORES E PLACAS
PARA BATERIAS

RONDOPAR

CHUMBO E DERIVADOS LTDA

Fone (43) 3325-4798

Rua: João de Barros, 15
Pq. das Inds Leves - Londrina

Adram S/A Indústria e Comércio

FLOCOS DE MILHO
PRÉ-COZIDO

NUTRIVITA / VITABEM /
VITABRASIL / AMIDOS /
ADREGEL 40 / ADRECAT 22

0(43)461-1166 FAXINAL/PR
E-mail adram.maua@uol.com.br

Escolha de uma mãe

JANE MARTINS VILELA
limb@sercomtel.com.br
De Cambé

Uma senhora de 58 anos, que veio até nós chamou-nos a atenção pela linguagem muito correta e pelo porte distinto. Estava simplesmente vestida, mas, ao mesmo tempo, elegantemente vestida.

Isso não é comum, na periferia onde trabalhamos. Pensamos até tratar-se de uma senhora de classe social mais elevada. Enquanto conversávamos, ela mencionou uma dor nas costas que a estava incomodando muito, provavelmente fruto dos anos em que ela, para ajudar a família, trabalhou duro como faxineira. Nunca imaginara no passado que aqueles esforços na faxina iriam prejudicá-la tanto, a ponto de não poder mais carregar peso, tamanha a dor que sente.

Surpreendida, dissemos que, sem desmerecer a profissão, que achamos muito digna, jamais imaginávamos, pela sua linguagem impecável e incomum, que ela tivesse sido faxineira. Pensamos que fosse professora.

“Esse era meu sonho, estudar geografia e dar aulas”, disse-nos ela. “Tive, no entanto, de optar. Tive quatro filhos, todos homens. Meu

marido precisava de ajuda e meus filhos também. Escolhi ser faxineira para comandar meus horários, escolher quais horários eu podia trabalhar, para dar atenção aos meus filhos e educá-los. Não me arrependi. Meus quatro filhos são homens excelentes, educados, gentis, honestos e carinhosos. Os três mais velhos são casados e já têm filhos. O mais novo, de 24 anos, trabalha, mas ainda mora comigo. É meu amigo, respeita-me muito. Com a idade que tem, como mora em minha casa até hoje, quando vai sair, me pergunta se pode ir, se não me incomoda, enfim, se eu deixo. Se deseja levar alguém em casa pergunta se eu permito. Outro dia, saindo, eu disse a ele num tom mais alto: Volte até as onze da noite, está bem? Ele falou: oh! Mãe! Voltou, me beijou e abraçou dando risada e disse: Não fale tão alto! Quer que os vizinhos todos escutem? E saiu. Voltou às onze da noite. Não me arrependo de ter desistido de uma carreira com que sonhava, pelos meus filhos. Posso dizer que valeu a pena, sou feliz, vendo os homens que meus filhos se tornaram. Eu tinha o sonho de fazer geografia.”

Agora a senhora pode. Nunca é tarde demais, dissemos a ela.

“Sabe que sua conversa está me

tentando? Vou pensar seriamente no caso. Agora eu posso!”

Ficamos pensando nessa mãe, que renunciou aos seus desejos por amor a seus filhos, que hoje são homens de bem. Poderia ter escolhido uma profissão que fizesse jus à sua capacidade, mas fez a melhor escolha: seus filhos. Hoje ela é feliz.

Temos falado bastante com as mães sobre a melhor escolha. Muitas estão escolhendo ter coisas, dar coisas. Querem dar tudo o que nunca tiveram e se esquecem de que hoje são o que são porque tiveram o principal: suas mães.

Temos tido muitas mães chorando, descobrindo tarde que o que seus filhos queriam eram elas, sua presença, seu amor, sua educação. Uma dessas chorou contando o que sucedeu com a filha. Sempre sozinha a menina, sem afeto, sem carinho, ela trabalhando demais para comprar coisas para a filha. A menina se desequilibrava tanto, ainda aos 8 anos de idade, que tivemos de encaminhá-la para socorro espiritual, homeopatia e psiquiatria infantil, para tentar ajudá-la, pois seu comportamento está assustando a escola toda e também à própria mãe, que, diante do fato, percebe que o dinheiro agora é o menos importante. O importante é a criança

ficar bem. Pelo quadro que está apresentando, será difícil. Ficamos nos perguntando se isso teria acontecido caso a menina tivesse a couraça do amor para protegê-la. Talvez o fato não ocorresse, pois não existe poder maior que o amor.

Trabalhar é bendita oficina de aprendizado e socorro. A oportunidade de trabalhar é abençoada e ajuda o ser no processo de crescimento espiritual. O que lamentamos é o excesso, o abandono. Como um Espírito encarnado aprenderá a amar se aqueles aos quais Deus o confiou estão esquecendo disso?

O comportamento de muitas crianças desta geração está mostrando, como num grito de socorro, que os pais despertem, que as mães vejam a grandeza do seu papel e cuidem, amem, eduquem. Que trabalhem fora, mas não só isso. Enxerguem a criança ao lado, ensinem-lhe o amor ao próximo, a piedade. Quem tem compaixão não faz mal a ninguém, ao contrário, torna-se foco de luz por onde passa, o que consola a dor e acende nas almas tristes a esperança.

A escolha dessa mãe faxineira foi uma renúncia aos seus desejos pessoais por amor aos filhos. Preferiu um trabalho mais humilde, mas que lhe permitiu tempo para educá-los.

Quando os filhos estão esquecidos, o egoísmo grassa e a dor aumenta pelas ações de desequilíbrio. Dizem os Espíritos, na questão 915 de *O Livro dos Espíritos*: “É certo que o egoísmo é o vosso mal maior, mas ele se liga à inferioridade do Espírito encarnados na Terra e não à humanidade em si mesma. Ora, os espíritos se purificam nas encarnações sucessivas, perdendo o egoísmo, assim como perdem as outras impurezas. Não tendes na Terra algum homem destituído do egoísmo e praticante da caridade? Existem em maior número do que julgais, mas conheceis poucos porque a virtude não se procura fazer notar. E se há um, por que não haverá dez? Se há dez por que não haverá mil, e assim por diante?”

Como essa mãe faxineira, há dez, há mil, há milhares que estão zelando por seus filhos, ensinando-os a amar, a serem homens de bem no futuro, aqueles que farão a diferença para um amanhã melhor.

Mantenhamos, pois, nossas esperanças num mundo melhor amanhã. Jesus está no leme e a Terra sob seu comando. Às mães, força, coragem, para fazerem de seus filhos os cristãos do presente, os que honram Jesus, os que o amam, amando os homens, seus irmãos.

Histórias que nos ensinam

JOSÉ ANTÔNIO V. DE PAULA
depaulajoseantonio@gmail.com
De Cambé

Apresentaremos neste mês um curioso caso de obsessão ocorrido na época de Allan Kardec, bem como os comentários sobre o fato que ele mesmo publicou na Revista Espírita, nas edições de dezembro de 1863 e janeiro de 1864.

A história se passou em duas partes bem distintas; na primeira, um jovem magnetizador com uma doutrina estranha, quase demoníaca, tentou resolver o problema, mais o agravando; na segunda, com a intervenção do mestre lionês, adotou-se uma nova postura que ajudou a pôr fim no processo nefasto.

Neste mês, apresentaremos a primeira parte, narrada pelo próprio professor Rivail, que adotara, para as obras espíritas, o codinome de Allan Kardec.

Segundo a narrativa do Codificador, a senhorita Júlia, doméstica, nascida na Savoie, com vinte e três

anos, caráter muito suave, sem qualquer instrução, desde algum tempo era sujeita a acessos de sonambulismo natural, que duravam semanas inteiras. Nesse estado ocupava-se em seu trabalho habitual, sem que as pessoas suspeitassem de sua situação. Sua lucidez era notável: descrevia lugares e acontecimentos distantes com perfeita exatidão.

Seis meses antes ela tornou-se presa de crises de um caráter estranho, que sempre ocorriam no estado sonambúlico, que, de certo modo, se tornara seu estado normal. Torcia-se, rolava pelo chão, como se se debatesse em luta com alguém que a quisesse estrangular e, com efeito, apresentava todos os detalhes de estrangulamento. No final, acabava vencendo esse ser fantástico, tomava-o pelos cabelos, derrubava-o a sopapos, com injúrias e imprecisões, apostrofando-o incessantemente com o nome de Fredegunda, infame regente, rainha impudica, criatura vil e manchada por todos os crimes, etc.

Um dia, para se livrar de sua adversária, tomou de uma faca e vibrou contra si mesma, mas foi socorrida a tempo de evitar-se um acidente.

Essas crises, verdadeiramente apavorantes, por vezes duravam horas e se renovavam várias vezes ao dia. Várias pessoas tinham tentado magnetizá-la, mas sem muito sucesso, salvo leve e passageira melhora no estado patológico.

Quando ao Espírito, era cada vez mais tenaz, e as crises haviam atingido um grau de violência dos mais inquietadores. *Teria sido necessário – diz Kardec – um magnetizador penetrando a doente com um fluido bastante puro para eliminar o fluido do mau Espírito. Se há um gênero de mediunidade que exija uma superioridade moral, é sem contradição no caso de obsessão, pois é preciso ter o direito de impor sua autoridade ao Espírito.*

O insucesso do magnetismo com a senhorita Júlia levou várias pessoas a tentar ajudá-la.

Neste número estava um jovem dotado de grande força fluídica,

mas que, infelizmente, não tinha qualquer experiência nem os conhecimentos necessários para isso. Ele se atribuía um poder absoluto sobre os Espíritos inferiores que, segundo ele, não podiam resistir à sua vontade. Tal pretensão, levada ao excesso e baseada em sua força pessoal e não na assistência dos bons Espíritos, deveria atrair-lhe mais um insucesso. Só isto deveria ter bastado para mostrar aos amigos da jovem que lhe faltava a primeira das qualidades requeridas para ser um socorro eficaz. Mas o que, acima de tudo, deveria tê-los esclarecido é que sobre os Espíritos em geral tinha ele uma opinião inteiramente falsa. Segundo seu pensamento, os Espíritos superiores têm uma natureza fluídica muito etérea para poder vir à Terra comunicar-se com os homens e os assistir; isto só é possível aos Espíritos inferiores, em razão de sua natureza mais grosseira. Esta opinião, que não passa da doutrina da comunicação exclusiva dos demônios, ele cometia o grave erro

de a sustentar em frente da doente, mesmo nos momentos de crise. A consequência era prejudicial para a doente, que ele desencorajava, tirando-lhe a esperança da assistência dos bons Espíritos. No estado de enfraquecimento em que estava o seu cérebro, uma tal crença, que dava todo poder ao Espírito obsessivo, poderia tornar-se fatal para a sua razão, podendo mesmo matá-la. Assim, ela repetia sem cessar, nos momentos de crise: - “Louca... louca... ele me põe louca... completamente louca... eu ainda não estou, mas ficarei”. Falando de seu magnetizador, ela pintava perfeitamente sua ação, dizendo: “Ele me dá a força do corpo, mas não a força do espírito”. Esta expressão era profundamente significativa e, contudo, ninguém lhe dava importância.

Quando Kardec viu pela primeira vez a senhorita Júlia, o mal estava no seu apogeu e a crise a que ele pôde assistir foi das mais violentas.

(No mês que vem, apresentaremos a continuidade desta história, vivida e narrada pelo próprio Codificador, quando veremos então sua intervenção e as consequências positivas de uma ação fluídica suave, benfazeja e regada pelo conhecimento da verdade que liberta.)



A baleia azul

Ela nasceu grande e forte.

Desde recém-nascida era muito maior do que os outros habitantes das profundezas do oceano.

Afinal, era uma baleia. Uma linda baleia azul!

Mas Balofa, como seus amigos peixes a chamavam, não conseguia brincar e se divertir como todos os outros seres do mar, por causa do seu tamanho.

Com o passar do tempo, como só conseguisse brincar com as baleias iguais a ela, começou a desenvolver dentro de si um enorme desprezo pelas outras criaturas, fossem peixes, moluscos ou crustáceos.

Considerava-os pequenos e insignificantes, e o orgulho pelo seu tamanho e beleza tomou conta do seu coração. Quando eles se aproximavam querendo brincar ou apenas conversar, ela respondia altaneira:

— Não se enxergam? Vejam o meu tamanho e vejam o de vocês! Não procurar sua turma que eu tenho mais o que fazer!

E como muitos seres do mar se afastavam à sua aproximação temendo ser esmagados, Balofa se acreditou verdadeiramente invencível, afirmando convicta e cheia de orgulho:

— Eu sou forte e poderosa. Não preciso de ninguém.

Certo dia, contudo, passeando com sua mamãe, afastou-se do cardume, encantada com a beleza de alguns corais que vira ao longe.

Aquela região era absolutamente desconhecida para ela.

Porém, não se preocupou. Era grande e sabia se defender. Não havia morador das profundezas do mar que pudesse vencê-la. Quanto ao caminho de casa, logo o encontraria. Era só questão de tempo. Com sua inteligência e sua força não tinha medo de nada.

Assim pensando, Balofa percorreu enormes distâncias sem saber para

onde estava indo. Já estava cansada quando, sem perceber, aproximou-se muito de uma praia e ficou presa num banco de areia. Lutou bastante, debateu-se, suplicando ajuda:

— Socorro! Socorro! Estou presa e não posso sair! Socorro! Acudam!

Mas, qual! Aquela era uma praia quase deserta e dificilmente passava alguém.

Havia horas que estava fora da água, sob o sol inclemente. Exausta de lutar, sentia-se cada vez mais fraca.

Ninguém atendia às suas súplicas e a pobre baleia azul pensou que era o fim. Morreria ali, sem socorro e longe da família.

Chorou, chorou muito. Desesperou-se e compreendeu, finalmente, que não era tão autossuficiente como sempre acreditara. E que o seu tamanho —

aquela enorme corpo do qual sempre se orgulhara — era justamente a razão de estar presa no banco de areia.

Em lágrimas, lamentava-se:

— Ah! Se eu fosse pequenina como os outros peixes não estaria agora nesta situação.

Meditou bastante e decidiu que, se conseguisse se salvar, seria diferente e não desprezaria ninguém. Deixaria de ser tão orgulhosa e faria amizade com todo mundo.

Algumas horas depois passou um garoto pela praia. Vendo-a, gritou encantado:

— Uma baleia azul! E parece que está encalhada, pobrezinha. Vou buscar ajuda.

Em outra época, Balofa reviraria os olhos com desprezo, não acreditando que uma criatura tão insignificante pudesse ser de alguma utilidade. Agora, porém, era diferente. Agradeceu a Deus pelo auxílio que lhe mandava por uma criança tão pequena.

Logo depois o menino voltou com o pai e algumas pessoas das redondezas. Com grande esforço, aproveitando a subida da maré, conseguiram finalmente soltar a pequena baleia, que sumiu nas águas, toda feliz.

Um pouco adiante, encontrou sua mãe, muito preocupada, que a procurava sem descanso. Ufa! Que alívio!

Naquele dia, no fundo do mar houve grande festa, e os peixes ficaram admirados de serem convidados por Balofa. E, mais ainda, de serem recebidos com muito carinho e atenção pela linda baleia azul, toda sorridente e gentil.

Tia Célia



Viva a vida!



Olá, amiguinho!

Você sabe que no mês de novembro comemora-se o “Dia dos Mortos”, também chamado de “Finados”?

A Doutrina Espírita, porém, nos ensina que não existe a morte. Ninguém morre! Assim, aqueles que já deixaram a Terra e que são considerados “mortos” continuam vivos!

Chega um momento em que o corpo físico não tem mais condições de continuar vivendo, seja por uma enfermidade, um acidente ou pelo desgaste natural do corpo ocasionado pela idade. Então, o corpo morre, pois é matéria e sujeito a uma transformação natural.

A alma, ou Espírito, porém, é imortal. Não morre nunca! Com a morte do corpo, o Espírito volta para a verdadeira vida, que é a espiritual. Como um pássaro que estava prisioneiro numa gaiola, ganha a liberdade e voa pelo espaço.

Então por que as pessoas choram quando alguém morre?

Por falta de conhecimento sobre o assunto e por egoísmo da nossa parte, que desejamos aquele que amamos aqui, ao nosso lado, mesmo sofrendo!

Como um prisioneiro que ganha a liberdade depois de cumprida a pena, um dia também seremos restituídos à liberdade.

Este é um dia feliz para aquele que parte, uma ocasião especial que merece ser comemorada, não é?

O que você pensaria se visse a família daquele que partiu, seus amigos e os outros prisioneiros, pedindo a ele que continue na prisão?

Diria que eles estão sendo egoístas, não é?

No entanto, quando o Espírito ganha a liberdade depois de cumprida sua tarefa aqui na Terra, ficamos chorando e pedindo a ele que não se vá, que fique conosco, nós que ainda somos prisioneiros do corpo.

Desse modo, quando alguém desencarnar, não vamos nos desesperar. Pensemos que é alguém que continua vivo numa outra dimensão.

Jesus disse que a casa do Pai tem muitas moradas. Essas moradas são representadas por todo o universo, pelos infinitos planetas que vemos no espaço, mas também representam o mundo espiritual, que é local onde os Espíritos habitam depois de deixarem a Terra.

O Espírito, então, em face da morte, apenas mudou de vida, fez uma viagem para um lugar onde se sentirá mais feliz e onde terá mais condições de aprender e progredir.

Não devemos ficar chorando e lamentando a morte daquele que partiu, o que poderá prejudicá-lo, mas lembrar que as nossas preces poderão ajudá-lo e envolvê-lo em paz e bem-estar, onde estiver.

Precisamos aprender a valorizar a vida, em todos os momentos. Viva a vida!...

FIDELITY
Cobrança & Consultoria

Administração de Condomínios

Fone: (43) 3028-6723
R. Rangel Pestana, 633
Londrina - PR

Self Service

ANGELO
LANCHERIA E RESTAURANTE
DESDE 1987

Fones: (43) 3324-1570
Rua Sergipe, 987 - Londrina PR

diabete e
endocrinologia
& homeopatia

Dr. Jupiter Viloz Silveira

Fone: (43) 3322-1335

Av. Bandeirantes, 1.021 - Sala 104 Londrina PR

IPERBRÁS
INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE ALUMÍNIO LTDA

Fone: (43) 3249-3100
0800 707-1314

Estrada do Bratislava, s/nº - Km 2
Cambé - Paraná
www.iperbras.com.br -
e-mail: sac@iperbras.com.br



Helen Duncan (foto) nasceu em Portshire (Escócia) no ano de 1898. Sua família era pobre e desde cedo ela ajudava no sustento dos pais como trabalhadora braçal.

Sabe-se que desde criança ela mostrava possuir dons mediúnicos, mas ninguém em sua família encorajava-a. Sua mãe, em especial, assustava-a dizendo que médiuns acabam na cadeia, mas dons tão extraordinários como os de Helen são difíceis de esconder, e aos poucos ela ficou conhecida.

Casou-se muito jovem. Seu esposo - Henry - foi ferido durante a Primeira Guerra Mundial e ficou incapacitado para o trabalho. Trabalhadora de poucos recursos, Helen teve então de trabalhar como lavadeira para sobreviver.

Dos doze filhos que o casal teve, apenas seis sobreviveram às doenças e dificuldades. No ano de 1930, patrocinada pela União Espiritualista Nacional (SNU), ela começou a fazer demonstrações públicas e aos poucos suas faculdades se aprimoraram. Por ser médium de efeitos físicos, recebia Espíritos que, tendo Helen como médium, se materializavam. A escocesa atuava como médium profissional, mas frequentemente usava os recursos obtidos para auxiliar no atendimento aos doentes que não podiam pagar pelo tratamento médico.

Realizava sessões em igrejas espiritualistas. Seu trabalho era intermediar o contato entre os militares desencarnados nas batalhas da Segunda Guerra com os familiares ansiosos por notícias. Conheceu, então, seu mentor espiritual, Albert Stewart, que também se materializava e conversava com os assistentes, dando detalhes sobre suas vidas e muitas outras provas impressionantes.

Alguns dos Espíritos que se materializavam nas sessões davam seus nomes e falavam sobre a forma como tinham desencarnado, bem como sobre fatos desconhecidos até dos assistentes, os quais os anotavam para posteriormente checá-los. Outros Espíritos, conhecidos de parentes e amigos que estavam na sala, aproximavam-se deles mostrando certos sinais que os caracterizavam

Grandes Vultos do Espiritismo

MARINEI FERREIRA REZENDE - marineif2001@gmail.com

De Londrina

Helen Duncan

(como verrugas, cicatrizes etc.). Em certa ocasião, um desses Espíritos desmaterializou-se de um modo que estremeceu os que assistiam ao fenômeno: ele começou a desmaterialização pelos pés, e quando chegou à cabeça, esta estava no chão!

A mediunidade de Helen também apresentava outro recurso, e foi esta outra capacidade que a colocou em confronto com autoridades militares e judiciais. Em 1941, durante uma reunião mediúnica, ela recebeu a informação de que o encouraçado HMS Hood, pertencente à Marinha Real Inglesa, tinha sido afundado. O afundamento realmente tinha ocorrido, mas a notícia ainda não havia chegado ao conhecimento do público. Dois anos depois ela anunciou o afundamento de outro navio de guerra, desta vez foi o HMS Barham; a Marinha somente anunciou tal ocorrência três meses depois. A partir destes dois acontecimentos sua vida mudou completamente.

Helen Duncan não materializava somente figuras humanas mas também animais. Quando as materializações eram de pessoas, estas apareciam trajadas com uma veste branca luminosa e radiante. Alguns desses Espíritos materializados falavam, e suas vozes eram completamente diferentes tanto da voz do mentor de Helen quanto da voz da própria médium.

Como alguns incrédulos dissessem que Helen escondia artigos debaixo de sua roupa, a médium deixava-se examinar severamente por um grupo de mulheres e vestia depois calças pretas, bem justas, e sapatos ou botas. Quanto à suspeita de que o ectoplasma não passava de gaze rala que ela engolia antes da sessão e depois regurgitava, um médico dispôs-se a examiná-la, tirando radiografias de seu esôfago; os exames provaram que o esôfago da médium era perfeitamente normal e que ela não tinha condições de engolir a gaze para depois regurgitá-la.

Os incrédulos, não satisfeitos, pediram a Helen que engolisse alguns tabletes de metileno, o que tingiria de azul tudo o que saísse de seu estômago. Ela consentiu e o ectoplasma continuou saindo, não só da boca, como dos outros orifícios de seu corpo, muito alvo e luminoso. Com todas essas controvérsias, Helen continuou fazendo suas sessões de materializações até o ano de 1944, o penúltimo da II Guerra Mundial.

Naquela ocasião, Helen fora convidada para uma série de apresentações na cidade portuária de Ports-

mouth. É bom que se esclareça que aquela região era um alvo constante dos bombardeiros alemães. Em janeiro de 1944 seria a data de sua primeira apresentação. Cerca de trinta pessoas estavam presentes. A médium, cuidadosamente examinada por um grupo de senhoras do local, entrou na cabine e a sessão iniciou-se com o surgimento de duas figuras humanas. No momento em que a terceira estava emergindo, um policial de nome Cross, sentado na terceira fileira, derrubou a cadeira que estava à sua frente e tentou agarrar a figura materializada. Outro homem acendeu um farolete e soprou um apito. Sem mais nem menos, um grupo de policiais invadiu o recinto. O chefe trazia um mandado de prisão contra Helen. Enquanto isso, Cross sentia que segurava na mão um pedaço de gaze, mas este desaparecera inexplicavelmente. Não havia homem algum por perto, nem na sala encontrou-se alguém parecido com o mentor de Helen Duncan. A médium, contudo, começou a passar mal e pediu que chamassem um médico; quando Cross perguntou-lhe onde estava o pano, ela só conseguiu dizer que ele sumira: era ectoplasma, “tinha que sumir”.

A acusação de Cross foi, porém, tão firme que o promotor aceitou seu testemunho e indiciou Helen e outras três pessoas de seu grupo por violarem a lei contra vadiagem. Elas foram encarceradas por quatro dias na prisão feminina Holloway, para onde eram enviadas mulheres acusadas de assassinato, espionagem e traição. Mas, de forma inesperada, a acusação foi alterada de vadiagem para conspiração e a enquadraram em uma antiga lei - a Witchcraft Act (Ato de Feitiçaria) de 1735 -, promulgada no tempo da Inquisição.

Pelo que os espiritualistas ingleses apuraram, havia um grande interesse em fazer crer que Helen fosse uma fraude. Além disso, surgiu um rumor de que sua prisão fora realizada para que ela não revelasse a data em que os aliados pretendiam realizar o “Dia D”.

A paranoia parecia ter alcançado seu ápice; uma simples trabalhadora, dona de casa, tornara-se uma ameaça às potências militares? Helen saiu do tribunal em lágrimas. Seu destino era a cadeia, de onde só saiu após ter cumprido integralmente a pena. Testemunhas surgiram em sua defesa de todas as partes da Grã-Bretanha; elas contavam os fatos que evidenciavam não somente os dons mediúnicos de Helen, mas sua predisposição em

auxiliar na consolação de parentes aflitos. Entre elas se apresentou o respeitado acadêmico, profundo conhecedor da obra de Shakespeare, Alfred Dodd, que comprovou ter estado em uma reunião quando seu avô se materializou. Também o conhecido jornalista e cofundador da revista espiritualista “Psychic News” (Notícias Psíquicas), Hannen Swaffer, esteve presente e rebateu as acusações de que o ectoplasma oriundo da médium era feito de uma mistura amanteigada. Outro que testemunhou em favor de Helen foi o jornalista e historiador inglês James Herries Beattie, que alegou ter assistido a uma materialização de Arthur Conan Doyle durante uma reunião com a médium.

A defesa de Helen Duncan sugeriu algo que colocou a acusação em uma difícil situação. Realizariam uma sessão mediúnica perante a corte inglesa para provar a veracidade das alegações da defesa. Eles amarraram Helen com 40 jardas de corda e a manietaram na com algemas policiais. Seus polegares foram amarrados juntos com 8 jardas de linha de costura, tão apertada que cortou a pele da médium. Apesar de todos esses cuidados, os fenômenos continuaram inalterados. Mas não havia possibilidade de escapatória para Helen. Se ela e suas testemunhas alegassem que a gaze era ectoplasma e as figuras eram materializações, incidiria na lei contra a bruxaria; caso contrário, ela estaria incursa na lei contra vadiagem, por praticar atos para fraudar os assistentes. O tribunal não chegou a um consenso e a sessão não se realizou. Depois de 20 minutos de deliberação, o júri condenou a médium a nove meses de prisão. Motivo: bruxaria.

O movimento espiritualista ficou chocado com a decisão, ainda mais considerando que a lei em que foi baseada a decisão tinha mais de duzentos anos. Ainda assim, foi negada a possibilidade de apelação e Helen foi encarcerada. Relatos dão conta de que durante os meses de reclusão a porta de sua cela nunca foi trancada pelos guardas da prisão e sempre era franqueado o acesso a visitas.

Até mesmo o Primeiro Ministro inglês Winston Churchill saiu em sua defesa, escrevendo uma nota para o secretário do governo. No entanto, sua lógica apelativa não encontrou aceitação e ela continuou presa.

Vale a pena realizarmos uma pequena pausa para tratarmos acerca de um episódio interessante envolvendo

o Primeiro Ministro. O fato está contido em sua autobiografia: Durante a Guerra Bôer, que ocorreu na África do Sul, de 1899 a 1902, e envolveu de um lado os ingleses e de outro os africânderes, Winston era correspondente de guerra. Ele foi capturado e depois conseguiu escapar. Utilizando método semelhante ao da “planchette”, ele consultou Espíritos e ficou sabendo de uma casa a trinta milhas de onde estava, na qual os moradores eram simpatizantes dos ingleses. No local ele foi recebido e contou com a proteção até ser resgatado pelo exército inglês; caso batesse em outra casa poderia ter sido novamente aprisionado.

Por influência de Churchill, o Witchcraft Act foi revogado em 1951. Uma vitória para os espíritas e os espiritualistas, que podiam exercer a Mediunidade sem o temor da opressão.

Retornemos aos relatos envolvendo Helen e seu martírio.

Sob juramento de não mais realizar sessões mediúnicas, Helen foi solta em 22 de setembro de 1944. Contudo, o apelo mediúnico foi muito forte e ela voltou às atividades.

A intolerância possuía, contudo, profundas raízes. Em novembro de 1956, a polícia invadiu uma sessão na cidade de Nottingham. Agarraram a médium, que estava em pleno trabalho de materialização, em profundo transe, e fizeram nela uma revista corporal, alegando procurarem máscaras e barbas que evidenciassem fraude. No início de seu trabalho na área da mediunidade os Espíritos orientadores tinham dito que ela jamais poderia ser tocada enquanto a materialização estivesse em andamento, sob pena de trazer danos irreparáveis. Helen Duncan passou mal e foi levada para atendimento médico. O profissional descobriu que ela estava com graves queimaduras no estômago. Ela foi levada de volta para sua casa e depois hospitalizada. Cinco semanas depois desencarnou em virtude das queimaduras.

Seu processo beneficiou grandemente os médiuns: em 1951 a lei contra a bruxaria foi revogada pelo parlamento britânico, e equiparou-se o espiritualismo às outras religiões, tudo isso causado pela condenação da médium de Portshire. Um busto de bronze homenageia Helen Duncan em Callander (Escócia), sua cidade natal.

O IMORTAL

JORNAL DE DIVULGAÇÃO ESPÍRITA
RUA PARÁ, 292, CAIXA POSTAL 63
CEP 86.180-970
TELEFONE: (043) 3254-3261 - CAMBÉ - PR

Impresso
Especial
9912259694-7/2015-DR/PR
LAR INFANTIL
MARILIA BARBOSA
CORREIOS



Entrevista: Marisa Cajado

“A essência dos ensinamentos espíritas continua atual”

A médium paulista fala sobre seu trabalho no campo da mediunidade, seu contato com os cancioneiros desencarnados e a importância da assistência social

MARCEL GONÇALVES
marcel@oconsolador.com.br
De Londrina

Marisa Cajado (foto) esteve recentemente em nossa região, quando proferiu palestras em Cambé, Londrina e diversas outras cidades e, por fim, concedeu-nos a presente entrevista, em que fala sobre sua iniciação no Espiritismo e o trabalho que vem realizando em Guarujá-SP, na área da mediunidade e na assistência social.

Quando você se iniciou no Espiritismo?

Iniciamo-nos no Espiritismo em 1960, aproximadamente, em Olímpia, uma cidade do interior de São Paulo. Fomos várias vezes presidente da Mocidade Espírita, na Cruzada Espírita Cristã.

O que o Espiritismo representa para você?

Sentimos o Espiritismo como o Consolador que vibra em nós, quando consola as mãos desesperadas através de tantas mensagens de Chico Xavier. Sentimo-lo como o Consolador quando envia as mensagens dos Cancioneiros do Infinito, estes mais de 50 poetas e compositores reunidos para alertar a Terra e mostrar que continuam crescendo e trabalhando. Percebemos nele o Consolador quando Vinicius de Moraes nos diz, em melodia direcionada a Toquinho, enviada a nós: “Toquinho, sou eu quem te abraça e te traz de novo/ O meu samba-canção/ Pedindo que diga ao povo/ Que estou vivo, não morri não/ Que acima da laje escura/ A vida perdura, noutra dimensão/ Que o nosso maior tesouro/ É o ouro do amor dentro do coração”. Ou, então:

“Provar quem prova/ No verso, na prosa/ Se o estilo comprova/ E autentica a versão/ Se há quem aprova/ Conteúdo é que voga/ E não incomoda/ Crítica a dizer não/ No Universo, no verso e reverso/ Não há um só verso/ Que seja só de um/ Que cada um componha seu certo/ Se fica no incerto, chega a lugar nenhum”.

É para mim o Consolador quando recebo uma melodia de Leandro para ser entregue a Leonardo: “Só estou morto de saudade de seu canto/ Por sua voz, continuo a cantar/ E na verdade tudo aqui tem tanto encanto/ Fico à vontade pra te ver e te abraçar/ Eu vou vivendo e nesta lida vou trocando/ Correspondência pra sua voz energizar/ Esta querência que nos liga em nossa vida/ É a pedida pra gente continuar”.

Quando o brincalhão e perspicaz Adoniran Barbosa nos dá seu recado: “Ó meu irmão ocê num se importa/ Desse jeito ocê se intorta/ Ó meu irmão, olha isso aí/ O fumo é pra distraí/ Nessa distração, ocê vai pegá? Um enfisema purmoná/ Se intortado ocê chegá/ Intortado vai tê qui vortá/ I num sabe o duro qui vai dá meu irmão/ pra disintortá/ O meu irmão!

Quando Sergio Bittencourt nos diz: “E descobrimos que ao fechar da campa/ Carinho que se planta/ Fica bem maior /É outra mesa mas aqui a estrada é continuação da nossa caminhada/ Ainda é o mesmo o seu bandolim/



Marisa, o violão e o grande amigo Hugo Gonçalves

Que quer cantar comigo/ Seu amor sem fim”.

E assim tantos outros como Altemar Dutra, Assis Valente, Antônio Maria, Ari Barroso, Ataúlfo Alves, Carlos Gomes (mentor espiritual do trabalho), Cartola, Charles Chaplin, Chiquinha Gonzaga, Cornélio Pires, Cigano, Jacob do Bandolim, Ernesto Nazareth, Eurícles Formiga, Carlos Gardel, Catulo da Paixão Cearense, Francisco Alves, Francisco Canaro, Frei Amaro, Glenn Miller, Gonzaguinha, Herivelto Martins, Lmartine Babo, Maria Severa, João Cabete, Luiz Gonzaga, Lupicínio Rodrigues, Maysa Matarazzo, Noel Rosa, Orestes Barbosa, Paulo Soledade, Pixinguinha, Walt Disney e muitos que não se identificaram.

O Espiritismo tem sido nossa sustentação. Através dele aprendemos a enxergar a vida de maneira muito mais profunda. Desde moça lemos e estudamos muito sobre ele. Aprofundamo-nos em seu estudo, porém nunca deixamos de participar de todos os movimentos assistenciais dos centros espíritas por onde passamos. Temos certeza

de que o estudo sem a prática da caridade fica mutilado. É preciso estudar e praticar. Temos tentado reformar-nos intimamente. O Espiritismo tem sido a nossa lanterna interior, iluminando a mente, auxiliando-nos a discernir.

A música é algo que nos toca o coração, que sempre tem algo a mais para nos falar. Diga-nos qual é o benefício que a música traz às pessoas nas palestras realizadas por você?

A música é a médium da harmonia, no dizer de Rossini. Sentimos que ela toca os corações permitindo que a mensagem alcance o nosso ser de forma intensa. Ela ajuda-nos a falar sobre a doutrina espírita e os ensinamentos de Jesus, sob seu enfoque. Creio que o papel da música na doutrina espírita vai além da harmonização. Ela tem a finalidade de deixar uma mensagem educativa. A mensagem musicada permanece mais tempo conosco. Nós a cantamos no carro, em casa, onde estivermos; portanto, seu poder edificante é muito maior.

Em sua jornada terrena sabemos que tem realizado belos trabalhos com os cancioneiros. Pode nos explicar como é feito esse trabalho e qual o seu objetivo?

O trabalho com os cancioneiros iniciou-se em 1984, em Guarujá-SP, onde resido. Comecei a receber as músicas e pensei no

início que as estava compondo. Na terceira música, tivemos a inspiração durante o banho e, por falta de tempo, gravamos melodia e letra. Ao retornar de meu compromisso, não recordávamos nem da melodia nem da letra. Percebemos então que não eram nossas as músicas, que começaram a chegar em qualquer lugar em que estivéssemos. Vinham prontas melodia e letra. A música cantava em nossa mente como uma melodia que já conhecêssemos.

A princípio, carregávamos um gravador de bolsa. Hoje elas ficam gravadas na mente e nós simplesmente sabemos todas elas, que passam de 600. Nesta vida nunca aprendemos música. Diríamos que tocamos de ouvido.

Fale-nos sobre seu trabalho realizado na cidade de Guarujá.

O trabalho de que participamos no Guarujá não é nosso e sim do Lar Espírita Cristão Elizabeth, que tem por orientadores e responsáveis João Elias e Fernando Isobata. É um bellissimo trabalho que abraça vários projetos assistenciais, como Creche, Restaurante Comunitário, Posto de Saúde; Projeto Esperança e Luz; Cursos de Informática, Garçons e Garçonetes, Panificação Industrial, Inglês, Curso de atendente de farmácia; Projeto Estrela Guia (cuidados de crianças fora do horário escolar); Projeto Pé de Cristal (Ballet e Música); Projeto Dignidade e Vida: Atendimento a homens que vivem nas ruas e a dependentes químicos e alcoólatras. (Continua na pág. 10 deste mesmo número.)